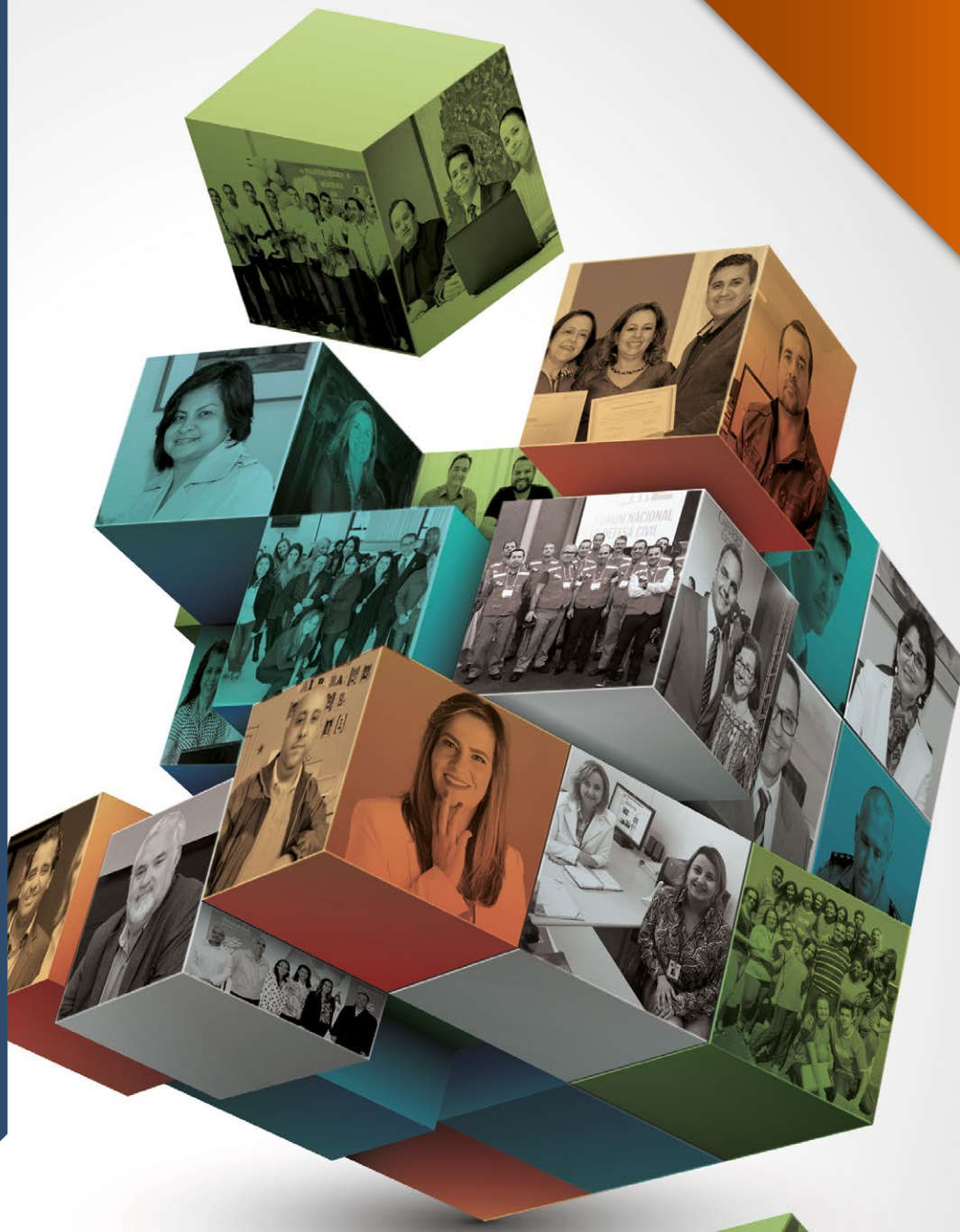
REVISTA INOVAÇÃO

EM GESTÃO PÚBLICA | PR

02

NOVEMBRO 2016



ESPECIAL

Governador **Beto Richa** fala sobre criatividade, inovação e compromisso com a população

REVISTA INOVAÇÃO
EM GESTÃO PÚBLICA | PR

A **Revista Inovação em Gestão Pública | PR** traz matérias sobre boas práticas e produções acadêmicas de agentes públicos municipais e estaduais, que refletem em suas iniciativas o compromisso com a prestação de serviço público de qualidade. As iniciativas são selecionadas a partir do Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná.

O objetivo é reconhecer a proatividade e identificar protagonistas de uma gestão pública comprometida com resultados e sustentabilidade de serviços, bem como promover a atualização na área da gestão com a abordagem de temas que sirvam como referência e colaborem para a qualificação da administração pública.

BETO RICHA
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

MARCIA CARLA PEREIRA RIBEIRO
SECRETÁRIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

BRÁULIO CESCO FLEURY
DIRETOR-GERAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

FRANCINE LIA WOSNIAK
DIRETORA DA ESCOLA DE GESTÃO DO PARANÁ

DENISE GUIMARÃES FREITAS • MTB. 4029
EVANDRO CESAR FADEL • MTB 3015
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

JULYANA WERNECK
PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

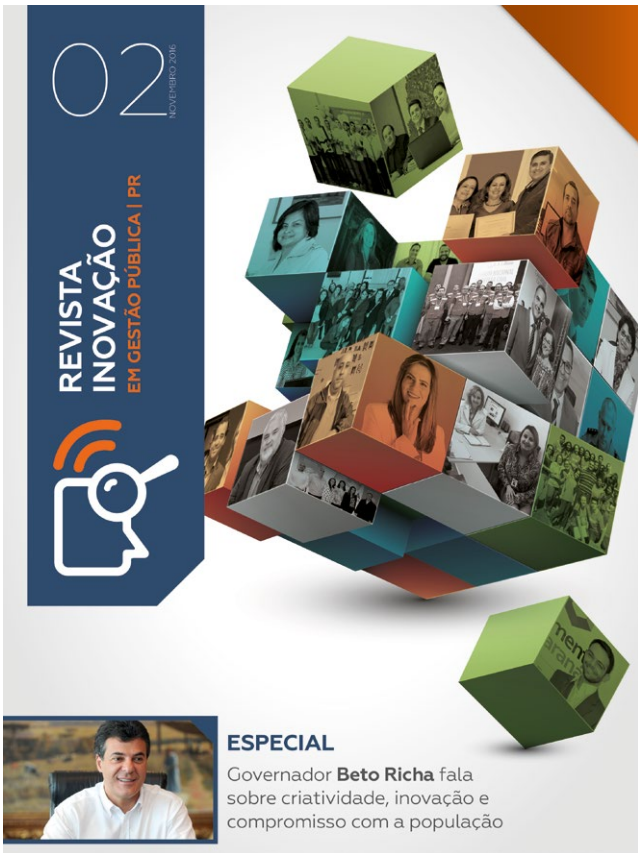
ESCOLA DE GESTÃO | SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA
Palácio das Araucárias • R. Jacy Loureiro de Campos S/N • 2º andar • Centro Cívico
Curitiba • Paraná • 80530-140

FALE CONOSCO

Envie comentários e sugestões para o e-mail:
escoladegestao@seap.pr.gov.br

N. 2 | NOVEMBRO 2016

PERIODICIDADE
TRIMESTRAL



PARANÁ
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

© Freepik

NA PRÁTICA

05 Sistema BATEU

32 Educação digital nas escolas

46 Agilidade no esclarecimento de dúvidas sobre Perícia Médica

ESPECIAL

06 Governador Beto Richa fala sobre criatividade, inovação e compromisso com a população

ENFOQUE ACADÊMICO

08 Parcerias para o desenvolvimento

10 Fortalecimento da Rede de Proteção Social

12 Reutilização de pneus para a construção de jardim e horta em ambiente escolar

MUNICÍPIO EM FOCO • SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

28 Agilidade documental na vida dos servidores

COM A PALAVRA

30 O especialista Homero Giacomini aborda a gestão pública nacional no contexto da atual crise político-administrativa

DESTAQUE

34 Administração participativa nas unidades da rede pública paranaense

36 Seet apresenta nova Política de Esportes do Paraná

38 Nova comunicação para o novo cidadão

42 IV Prêmio Gestor Público Paraná

42 Unesco conhece projeto paranaense de remição de pena pela leitura

45 Copel recebe prêmio de Maior Empresa do Paraná

BOAS PRÁTICAS

14 A arte musical na reinserção social

16 O processo de tutoria na abrangência da 3.ª Regional de Saúde

18 Vistoria digital de veículos

20 Redução de despesas com veículos de comunicação impressos

22 Por uma escola ainda melhor

24 Atividades da escola para toda a comunidade escolar

26 Ferramentas lúdicas no ensino da educação fiscal

Informação e *talento* a serviço da cidadania

Em época de poucos recursos e muitas demandas, o maior talento que se pode identificar num gestor público e nos servidores públicos é a capacidade de, a partir das ferramentas disponíveis, ou mais próximas de serem disponibilizadas, ofertarem a resposta mais eficiente quando a finalidade é servir ao cidadão.

O gestor e o servidor público têm uma posição peculiar na sociedade. Representam e executam, por um dado tempo, o que tradicionalmente é chamado de interesse público. E mais, este interesse público, quando envolve custos, será arcado por recursos que também são públicos. Recursos que, ao contrário do que pensam alguns, não são "de ninguém", mas sim recursos que pertencem a todos. Cada desperdício ou cada privilégio injustificado produzirá efeitos sobre toda a coletividade.

O aval aos agentes públicos é dado pela coletividade e aparece por meio do exercício do direito de escolha, por intermédio do voto. Dado o aval, a boa-fé e a competência permitirão que o uso dos recursos escassos seja feito de forma eficiente e justa.

Lembre-se que, na contemporaneidade, as formas de comunicação e de transferência de conhecimento estão extremamente facilitadas. O problema é que algumas vezes tendemos a rapidamente replicar informações banais, sem nos dar conta de que podemos também replicar práticas que se demonstraram uma boa alternativa às necessidades locais, mediatas e imediatas.

Iniciativas que permitiriam, como dito, o melhor uso a partir de recursos limitados. Por que não utilizar as facilidades modernas, seja por meio de uma publicação impressa ou eletrônica, ou por meio do compartilhamento em redes profissionais ou de colaboração, para universalizar o que inicialmente é individual em prol de melhorias efetivas?

Por outro lado, os talentos individuais e as práticas adquiridas na constância da prestação de suas atribuições profissionais podem ser maximizados por meio do treinamento e da aquisição de novas competências cujos resultados poderão ser destinados ao que é a vocação dos gestores e agentes públicos: a melhoria dos serviços públicos para os administrados. E mais ainda, podem ser universalizados por intermédio de uma adequada divulgação.

Nesse propósito, a missão da **Escola de Gestão do Estado do Paraná** e da **Revista Inovação em Gestão Pública | PR** convergem no sentido de valorizar as maiores riquezas disponíveis no mercado: a informação e o talento.

Boa Leitura!

© Acervo Orlando Kissner/ANPr

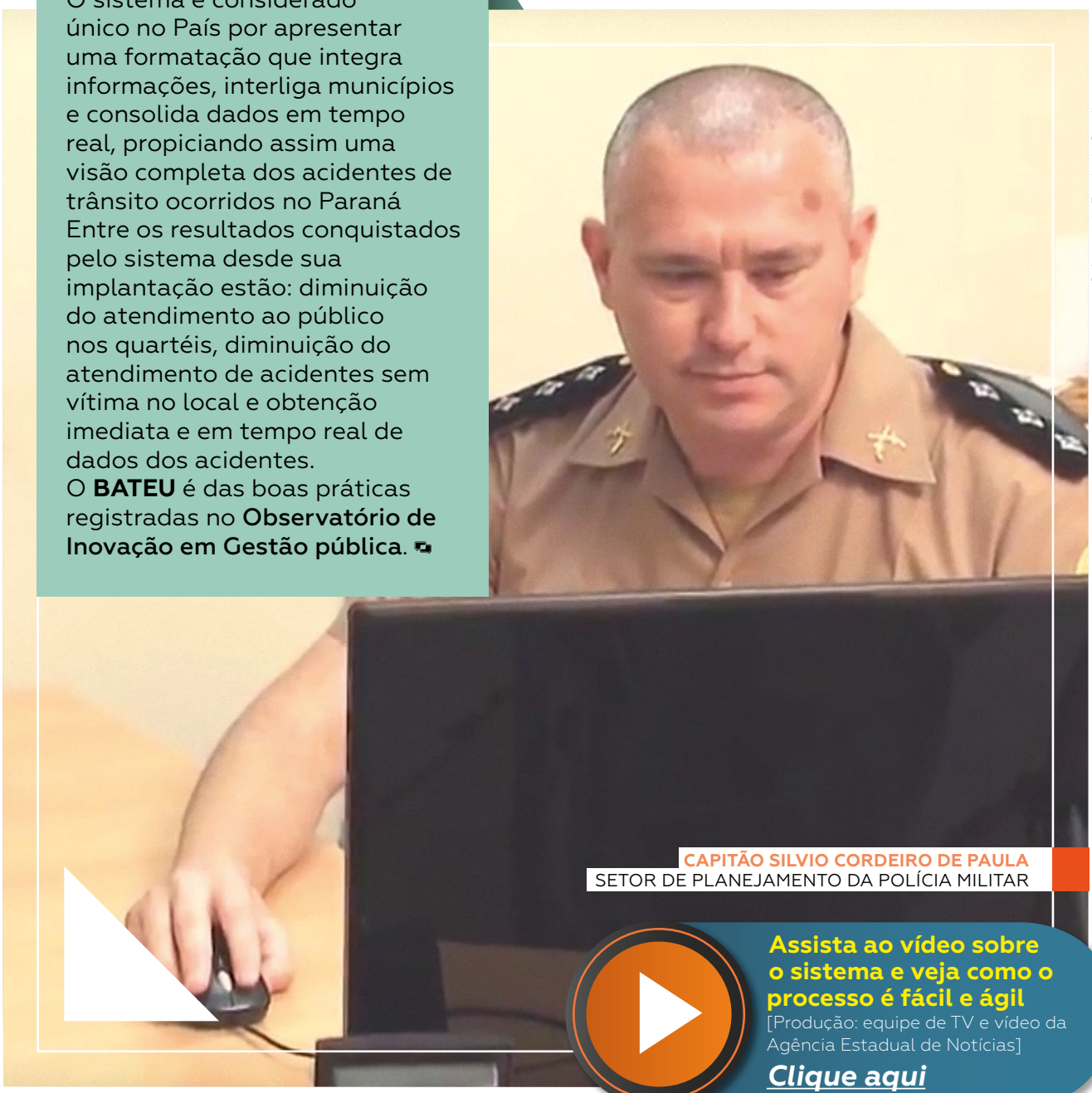
MARCIA CARLA PEREIRA RIBEIRO
Secretária de Estado da Administração e da Previdência

> O aval aos agentes públicos é dado pela coletividade e aparece por meio do exercício do direito de escolha, por intermédio do voto. Dado o aval, a boa-fé e a competência permitirão que o uso dos recursos escassos seja feito de forma eficiente e justa.

Sistema BATEU

Boletim de Acidente de Trânsito Eletrônico Unificado é um dos símbolos da inovação da PMPR

O sistema é considerado único no País por apresentar uma formatação que integra informações, interliga municípios e consolida dados em tempo real, propiciando assim uma visão completa dos acidentes de trânsito ocorridos no Paraná
Entre os resultados conquistados pelo sistema desde sua implantação estão: diminuição do atendimento ao público nos quartéis, diminuição do atendimento de acidentes sem vítima no local e obtenção imediata e em tempo real de dados dos acidentes.
O **BATEU** é das boas práticas registradas no **Observatório de Inovação em Gestão pública**.



© Acervo da Escola de Gestão

CAPITÃO SILVIO CORDEIRO DE PAULA
SETOR DE PLANEJAMENTO DA POLÍCIA MILITAR

Assista ao vídeo sobre o sistema e veja como o processo é fácil e ágil
[Produção: equipe de TV e vídeo da Agência Estadual de Notícias]
Clique aqui

CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E COMPROMISSO COM A POPULAÇÃO

Há um conceito que considero fundamental aos servidores públicos, definido basicamente em três pontos: criatividade, inovação e compromisso com os paranaenses. Esta é a base da pirâmide que, em seu cume, indica ousadia, eficiência e economia na prestação de serviços públicos de qualidade à população. Fazer mais, com maior qualidade e com menos – este deveria ser o objetivo principal das empresas brasileiras, e da pública, ainda mais.

O essencial é que nosso governo, democrático e orientado para evitar desperdícios e buscar a eficiência, por meio do conceito que o sustenta, estabeleceu, paralelamente, uma política respeitosa de tratar o quadro funcional do Estado. O servidor público ciente de seus deveres, e com direitos reconhecidos, é o agente imprescindível para o sucesso de políticas voltadas ao bem-estar da sociedade.

Por isso, além de sempre dedicar total atenção e absoluto respeito à categoria, fiz o mesmo na cobrança de resultados, tanto na prefeitura de Curitiba como no governo do Estado, desde 2011.

Uma administração eficiente, com gestão moderna e capacidade de dar respostas rápidas e eficazes às demandas da população, em todas as áreas, depende diretamente da qualificação, da satisfação e da valorização de seu corpo funcional. Ao mesmo tempo, os funcionários têm que assumir seu compromisso com a população em priorizar e proporcionar o melhor do serviço público, com criatividade e inovação. Esses milhares de profissionais são verdadeiramente agentes das políticas públicas.

Por certo realizamos muito nesses anos de governo não só pela orientação administrativa, mas também graças à contribuição de cada servidor, ciente de sua capacidade e da obrigação para com os paranaenses. E eles tiveram o direito devidamente reconhecido: garantimos, desde 2011, que os vencimentos dos servidores públicos ficassem entre os maiores do Brasil e pagos rigorosamente em dia, para que pudessem responder, condignamente, às principais demandas das 11 milhões de pessoas que vivem no Paraná, em seus 399 municípios.

> Uma administração eficiente, com gestão moderna e capacidade de dar respostas rápidas e eficazes às demandas da população, em todas as áreas, depende diretamente da qualificação, da satisfação e da valorização de seu corpo funcional.

BETO RICHA
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

Parcerias para o desenvolvimento

Os 15 anos do Programa de Microcrédito da Fomento Paraná

O analista do Núcleo de Planejamento e Gestão Estratégica da Fomento Paraná, Gustavo Alexandre Duda Mattana, realizou um estudo que demonstra como o processo de planejamento e execução de políticas públicas é dinâmico e de longo prazo. No artigo *Parcerias para o Desenvolvimento: 15 anos do Programa de Microcrédito da Fomento Paraná*, Mattana registrou os principais marcos do programa, evidenciando a relevância do papel das parcerias institucionais para seu sucesso e perenidade. Ele também demonstrou como o histórico internacional do microcrédito, iniciado na Índia na década de 70, impulsionou a modalidade em diversas regiões do Brasil. No Paraná, foi uma das razões que levaram à criação da Fomento Paraná no início dos anos 2000.

O microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica. “O financiamento aos pequenos empreendedores sempre foi um desafio até que uma inovação, que surgiu na Índia, promoveu uma revolução e hoje o mesmo processo é aplicado nos municípios do Paraná com sucesso”, explicou Mattana.

Encontro Estadual de Agentes de Crédito.

CONTEXTO ANALISADO

O estudo verificou como as práticas de microcrédito foram iniciadas no Estado e como se consolidaram nos últimos 15 anos por meio da atuação da Fomento Paraná, com grande ênfase na operacionalização de parcerias institucionais. Foram abordadas ainda as perspectivas de futuro dessas práticas, com o surgimento de novas tecnologias e desafios do desenvolvimento.

De acordo com Mattana, após uma sucessão de tentativas paralelas ocorridas no Paraná, na década de 1990, no intuito de viabilizar as práticas de microcrédito, houve uma centralização das ações na Fomento Paraná. "Após um exercício de planejamento e com base nas experiências da década anterior, o Programa de Microcrédito apostou na expansão baseando-se em um modelo de operação fortemente dependente do estabelecimento de parcerias institucionais com os municípios", explicou.

Esse modelo operacional apresentou muitas qualidades positivas. Uma delas foi o fato de que, ao firmar parceria com o governo municipal, as ações da instituição passam a ser naturalmente complementares aos esforços de desenvolvimento do governo regional. Outra diz respeito à estrutura de custos para sua operacionalização, que são muito baixos para a instituição financeira, uma vez que as despesas dos pontos de atendimento (salários, despesas administrativas etc.) são exclusivas do parceiro, evitando que tais custos sejam repassados ao cliente.

Com base nessa análise, a Fomento Paraná passou a firmar convênios de atuação com as prefeituras do Estado para a operacionalização do microcrédito. Os agentes de crédito eram, de modo geral, servidores municipais remunerados pela prefeitura, os quais, após passarem por um processo de treinamento realizado pelo Sebrae/PR, ficavam responsáveis pela condução das contratações em suas regiões, por meio da aplicação da metodologia específica do microcrédito.

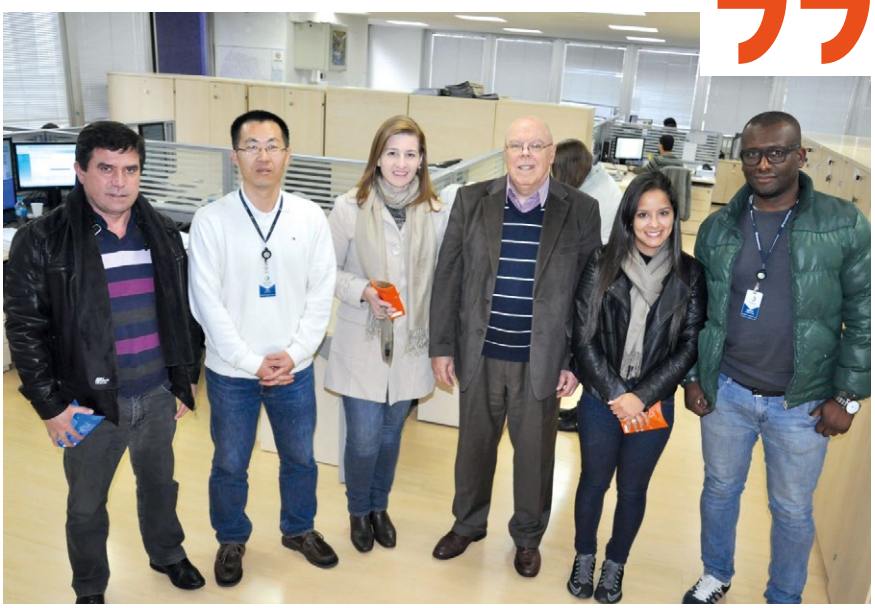
RESULTADOS

Como o modelo adotado nos anos 2000 foi considerado virtuoso, as parcerias e as contratações continuaram a crescer em volume e relevância. "Desde então, mais 51 mil operações foram realizadas em todas as regiões do Paraná. Os montantes totais do programa até julho de 2015 somaram mais de R$ 250 milhões. Para este ano, os resultados preliminares apontam que o Programa de Microcrédito da Fomento Paraná irá novamente bater recorde anual de contratações", destacou Mattana.

O estudo, além de servir como registro de boas práticas e referência para instituições nacionais congêneres, é uma das bases para o desenho dos caminhos dessa política nas próximas décadas, a partir de inclusão das novas tecnologias e mudanças de comportamento do empreendedor contemporâneo.

Gustavo Mattana, analista do Núcleo de Planejamento e Gestão Estratégica.

O financiamento aos pequenos empreendedores sempre foi um desafio até que uma inovação, que surgiu na Índia, promoveu uma revolução e hoje o mesmo processo é aplicado nos municípios do Paraná com sucesso.



© Acervo Luciano Patzsch

Equipe da Gerência de Microcrédito.

Da direita para a esquerda: Capitão Leo; Major Jorge; Tenente Coronel Barros; Coronel Fábio; Coronel Castilho; Tenente Coronel Jorge Luiz; Capitão Oliveira. Atrás: Capitão Jorge; Major Saqueta; Major Veloso; Major Emanuel; Major Hiller; Capitão Spak e Major Shinda.

© Acervo Fórum Nacional de Defesa Civil, em Angra dos Reis-RJ/ 2012

Fortalecimento da **Rede de Proteção Social**

Políticas públicas e boas práticas da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros no Estado do Paraná

As sociedades humanas sempre enfrentaram perigos, que, historicamente, costumavam ter origem natural. Nos últimos anos, a ciência, a tecnologia e a indústria provocaram prosperidade, mas também trouxeram novos perigos e, com eles, a necessidade de uma nova forma de pensar sobre o risco. Com essa perspectiva, o major Jorge Inácio da Silva, que é oficial adjunto da Defesa Civil no 5.º Grupamento de Bombeiros, em Maringá, realizou um estudo sobre as soluções encontradas por meio de políticas públicas.

De acordo com o major, o grande desafio da sociedade no controle de riscos é desenvolver atividades de ordem prática envolvendo as comunidades, empresas particulares e governos. A análise foi feita no trabalho de conclusão de Mestrado em Políticas Públicas, pela Universidade Estadual de Maringá, *Políticas públicas de defesa civil no Estado do Paraná: um estudo comparativo entre os municípios de Maringá, Colorado, Querência do Norte e Terra Boa, entre os anos de 2011 e 2014*.

O trabalho foi base para o desenvolvimento do artigo *Políticas Públicas e Boas Práticas como Fortalecimento da Rede de Proteção Social, por meio da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros no Estado do Paraná*, apresentado no I Congresso Brasileiro de Redução de Riscos de Desastres: Gestão Integrada em RRD no Brasil e o Marco de SENDAI para a Redução do Risco de Desastres 2015 – 2030, realizado em Curitiba, no período de 12 a 15 de outubro de 2016, e registrado no Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná.

> A ideia foi mostrar que existem outras possibilidades de atuação do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, com alcance abrangente de integração com outros segmentos sociais, proporcionando uma mudança cultural nas comunidades e propiciando, assim, uma melhor eficiência dos serviços.

Programa Brigada Escolar, Defesa Civil nas Escolas. Na foto, plano de abandono realizado na Associação Norte Paranaense de Reabilitação, (ANPR) na cidade de Maringá, em julho de 2016. Ação integrada entre o Núcleo Regional de ensino de Maringá e o Corpo de Bombeiros por meio da Defesa Civil Estadual, 5.ª Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, (5.ª CORPDEC), Maringá.

MODALIDADES

No artigo, o major abordou três modalidades de políticas públicas que estão em funcionamento no Estado do Paraná e tem gerado bons resultados às comunidades.

Ele destacou que o objetivo foi ampliar os horizontes das políticas públicas de Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros, por meio de práticas com custo zero. Isso envolve criação ou busca de estratégias envolvendo comunidades diferentes, cujo propósito principal é a eficiência e a qualidade do serviço público por meio de parcerias. "A ideia foi mostrar que existem outras possibilidades de atuação do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, com alcance abrangente de integração com outros segmentos sociais, proporcionando uma mudança cultural nas comunidades e propiciando, assim, uma melhor eficiência dos serviços", explicou.

A primeira modalidade apresentada no estudo foi *O Programa Brigada Escolar, Defesa Civil nas Escolas*, uma política de Estado que ganhou destaque nas comunidades escolares, envolvendo professores, servidores e alunos. Nesse caso, a parceria e o trabalho em equipe do Corpo de Bombeiros com os Núcleos de Educação são fatores positivos a serem destacados.

A segunda modalidade foi a *Fiscalização de Produtos Perigosos*, atividade multidisciplinar desenvolvida pelos órgãos estaduais, com a articulação da Defesa Civil do Estado do Paraná. Essa política pública tem como fator positivo a redução dos acidentes com produtos perigosos no Estado.

A terceira modalidade foi a formação dos *Planos de Auxílio Mútuo (PAM)*, que é uma nova política pública em desenvolvimento. Ela contempla a integração e a parceria entre o Estado (Corpo de Bombeiros e Defesa Civil) e as grandes empresas.

RESULTADO

O major ressaltou que a proposta inicial foi a quebra de paradigma e que o Corpo de Bombeiros deve liderar uma rede de proteção social, por meio de parcerias e integração com órgãos do estado e municípios. A atuação integrada e em rede reduz custos operacionais e torna o trabalho mais eficiente. "Por intermédio da Defesa Civil deve-se criar mecanismos na busca de efetividade dos serviços prestados ou postos à disposição para as comunidades. E tem sido justamente com essa rede de proteção social, hoje estabelecida no 5.º Grupamento de Bombeiros, que conseguimos um alcance com maior efetividade do nosso trabalho", concluiu.

Empresários conhecem o sistema de segurança contra incêndios.

© Acervo pessoal

Reutilização de pneus para a construção de jardim e horta em *ambiente escolar*

Atitudes simples e materiais de fácil acesso que tornam o ambiente mais harmonioso e saudável

"A escola é um espaço que oportuniza o acesso ao processo de socialização e a formação de jovens responsáveis, assim, é fundamental estimular o interesse dos alunos pela Educação Ambiental e pela natureza, conscientizando de que o meio ambiente depende de cada um de nós".

Pensando nisso, a agente educacional II, Rosária Vieira Soares, que atua na secretaria do Colégio Estadual Antônio Garcez Novaes – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, no município de Arapongas, e a professora de Ciências Maria Rosangela de Oliveira Bonin realizaram um projeto que tem como objetivo a reutilização de pneus para a construção de jardins e hortas, o que contribui para a diminuição de criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*, além de promover economia de materiais e melhoria do espaço escolar.

A iniciativa foi tema do trabalho de conclusão do curso de Especialização Ambiental e Sustentabilidade, produzido por Rosária na Uninter, com o título *Reutilização de Pneus na Construção de Jardim e Horta no Ambiente Escolar*.

AÇÃO

Ao observar a existência de locais ociosos, bem como o gramado em frente à escola, sem atrativos e no qual frequentemente as crianças pisoteavam, Rosária percebeu a necessidade de promover um trabalho de educação ambiental que, além de transformar os espaços, renovando a paisagem, mostrasse aos alunos a necessidade da preservação. "Todo processo foi realizado após várias pesquisas, desde onde conseguir pneus, tipo de tinta ideal para pintura, espécie e tipo de flor que fosse adequada para plantar", disse.

A ideia foi aceita por toda a comunidade escolar que acabou se envolvendo e colaborando na concretização do projeto. As dificuldades encontradas foram apenas na execução, devido à falta de experiência na área quanto à escolha de flores adequadas para o tipo de clima da cidade e adubos de acordo com o solo.

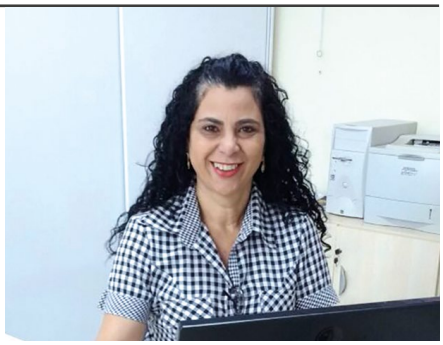
"Tais problemas foram rapidamente solucionados com o auxílio de professores de biologia, ciências e física que compartilharam seus conhecimentos. A flor eleita, por não requerer muitos cuidados, foi a calandiva e, para preparar a terra, optamos pelo adubo orgânico (esterco), enfatizando a questão da sustentabilidade", explicou Rosária.

Inicialmente, a implantação do projeto seria somente na área frontal do colégio, que ocorreu no ano de 2014, mas, devido à ótima repercussão, no ano seguinte houve ampliação para um espaço ocioso no pátio interno do colégio.

RESULTADO

O *Jardim com Pneus*, além de colaborar para a melhoria do espaço escolar, ajudou a diminuir os materiais recicláveis que poderiam estar jogados irregularmente no meio ambiente. "Ele contribuiu ainda para práticas coletivas, que muitas vezes não são de interesse, principalmente para os alunos. Então, consideramos como um projeto exitoso, que uniu funcionários, professores, direção, alunos, membros da APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, todos em prol de vários objetivos, entre eles embelezar o local de aprendizagem e de trabalho", concluiu Rosária.

> Todo processo foi realizado após várias pesquisas, desde onde conseguir pneus, tipo de tinta ideal para pintura, espécie e tipo de flor que fosse adequada.



A agente educacional Rosária Vieira Soares.

REFERÊNCIA

Rosária acredita que este trabalho pode ser usado como referência teórica para outros projetos desenvolvidos por prefeituras, ONGs e associações de bairros, entre outros. "Um exemplo disso aconteceu em um bairro da cidade, em que o utilizaram como modelo para a revitalização de uma praça. O projeto também foi citado como exemplo sustentável em uma publicação na rede social do Ministério do Meio Ambiente", destacou.

A arte musical na *reinserção social*

© Acervo Seju

Outubro Rosa 2013. Evento aberto ao público no interior da prisão.

Adilson Lucas de Brito, servidor do Departamento Penitenciário do Paraná (Depen).

Projeto é modelo para unidades penais do Paraná e de outros estados

"A inovação sempre tornará algo mais interessante e digno de ser replicado. Porém, inovar exige muita coragem para fazer os enfrentamentos necessários, pois a grande maioria das pessoas reluta quando se fala em inovação ou mudança".

Não é apenas uma frase bonita elaborada pelo servidor Adilson Lucas de Brito, do Departamento Penitenciário do Paraná (Depen), da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária. Foi dessa forma, com muita coragem, perseverança e música que ele transformou um convite de trabalho em uma grande oportunidade de mudança na vida de egressos da Penitenciária Industrial de Cascavel (PIC).

O projeto de sua autoria *A Arte Musical na Reinserção Social* contribuiu para que cem por cento dos participantes retornassem para suas famílias e não reincidissem no crime. Muitos voltaram a estudar e todos estão trabalhando. Os resultados foram aferidos pela Organização Não Governamental Instituto Musical Harmonia e Paz, que acompanha os egressos do sistema penal.

A ação se dá por meio de um curso de musicalização para detentos entre 18 e 40 anos, que cumprem pena em uma unidade masculina de segurança máxima. A maioria possui poucos recursos econômicos e baixa escolaridade. Muitos são considerados vulneráveis, sem preparo para o trabalho formal e com possibilidade de retorno à marginalidade.

O curso é composto por oito módulos, com 48 horas cada, e é ofertado na modalidade presencial e a distância. O aproveitamento gera aos participantes remição de pena pelo estudo. Assim, a cada 12 horas presenciais de estudo em sala de aula, é diminuído um dia no cômputo de sua pena.

INÍCIO

Em 2011, Adilson recebeu o convite da direção da PIC para desenvolver o trabalho. À época, programas lúdicos faziam parte do plano de gestão da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, à qual o Depen era vinculado. "Resolvi encarar o desafio de ensinar música aos apenados como uma terapia ocupacional que melhorasse a autoestima e a socialização", explica.

A ideia era inconcebível para alguns servidores do sistema. Além das dificuldades pela falta de recursos, de estrutura física adequada, equipamentos e instrumentos. Colocar o projeto em prática necessitou quebra de paradigmas e preconceitos. "Como não tínhamos instrumentos, começamos com um coral de 50 vozes. Nossos instrumentos iniciais para desenvolver as atividades foram as cordas vocais dos apenados que participaram do coral, cujo slogan era: *Cantando para a liberdade*", conta Adilson.

Em seguida, veio o apoio da direção da unidade, que acreditou na proposta e cedeu cinco violões antigos. Aos poucos, com o desenvolver da atividade e os primeiros resultados positivos, o projeto foi ganhando a confiança dos servidores e teve a contribuição da comunidade, que doou instrumentos e equipamentos para a criação de uma banda.

RECONHECIMENTO

Além do prestígio da comunidade, a ação recebeu prêmios e recursos financeiros por meio de projetos de captação. Em 2012, o projeto foi financiado pela Fundação André Maggi. Em 2014, o apoio financeiro foi do Instituto Viva Cidadania. Este ano, o convênio com o Vida Cidadania foi renovado. "Dessa forma, conseguimos montar na PIC uma oficina de musicalização totalmente equipada, com instrumentos de excelente qualidade, e estamos colocando um computador por sala de aula, para que os alunos possam assistir vídeo aulas com excelentes professores, o que melhora em muito a didática de ensino. Também pudemos contratar um professor para ajudar com as atividades de ensino da música", ressalta.

II Seminário de Educação no Sistema Prisional do Paraná 2013, em Foz do Iguaçu.

> **Como não tínhamos instrumentos, começamos com um coral de 50 vozes. Nossos instrumentos iniciais para desenvolver as atividades foram as cordas vocais dos apenados que participaram do coral, cujo slogan era: *Cantando para a liberdade*.**

REPERCUSSÃO

Em 2012, o projeto foi estudado na UFPR e UTFPR, no trabalho *Descobrindo Talentos no Sistema Penitenciário do Paraná*. Essa boa prática consta ainda em um livro, lançado no início deste ano, pelo Depen-PR, chamado *Vozes do Cárcere*. "Nossa *Big Band* já se apresentou em vários eventos no Estado, contribuindo de forma efetiva na proposição de políticas públicas voltadas à humanização do tratamento penal no departamento penitenciário", ressalta Adilson.

Processo de Tutoria na abrangência da 3.ª Regional de Saúde

Qualificação da gestão para melhorar a qualidade da assistência aos usuários do SUS

"Enquanto trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), temos muitos desafios na busca do que acreditamos ser o ideal: a excelência no atendimento ao usuário do SUS. Para melhorar a qualidade dos serviços prestados, bem como do ambiente funcional, acreditamos na otimização dos recursos existentes, da mão de obra e do saber".

Essa tem sido a base do trabalho desenvolvido pelas enfermeiras Beatriz Moreira Vargas e Fernanda Gomes da Silva, que atuam na 3.ª Regional de Saúde, Seção de Ações Estratégicas e Redes de Atenção, de Ponta Grossa. Elas participam de um projeto estratégico de tutoria, voltado para a qualificação da gestão e para o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma ação do governo estadual, que tem como objetivo melhorar a qualidade da assistência prestada aos usuários do SUS. Entre os avanços alcançados, com a contribuição das enfermeiras, estão a padronização das ações de serviço e o fortalecimento do vínculo com as equipes municipais.

AÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sesa) desenvolveu, de 2011 a 2014, o *Programa de Qualificação da Atenção Primária a Saúde*. Durante esse período, foram realizadas uma série de oficinas para capacitação profissional, com o propósito de homogeneizar conceitos e fundamentos e consolidar a Atenção Primária à Saúde. Porém, a medida não foi suficiente para que as equipes municipais de saúde implementassem ações para o cumprimento das funções da APS.

Nesse sentido, introduziu-se uma nova fase ao programa: a tutoria como um dos componentes de qualificação da gestão e do trabalho na APS, um projeto estratégico para modificação do processo de trabalho, favorecendo o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS).

No Processo de Tutoria, o papel das enfermeiras é de mediação entre a Sesa e as secretarias municipais. Elas aplicam o instrumento avaliativo e monitoram o comportamento das equipes. "Para avaliar melhor os problemas encontrados, atuamos de maneira inovadora e mais próxima das Unidades Básicas de Saúde", explicou Fernanda.

A enfermeira Beatriz destacou que se colocar no lugar do outro profissional foi essencial para compreender as mudanças que seriam necessárias. "Levar em consideração a autonomia de cada ente também faz diferença, nivelando a relação de poder e fazendo com que cada um se torne construtor e parceiro no processo", disse.

> Levar em consideração a autonomia de cada ente também faz diferença, nivelando a relação de poder e fazendo com que cada um se torne construtor e parceiro no processo.

Para o desenvolvimento da tutoria foi estabelecido um Selo de Qualidade, em três diferentes níveis: Bronze, Prata e Ouro. O selo Bronze, que é a fase atual do projeto, reúne itens que visam à garan-

As enfermeiras Beatriz Moreira Vargas e Fernanda Gomes da Silva.

© Acervo da 3.ª Regional de Saúde

tia de segurança do cidadão e da equipe. O Selo Prata abrange os itens voltados ao gerenciamento dos processos, com o propósito de agregar valor ao cidadão. O selo Ouro congrega itens focados nos resultados para a comunidade.

O Processo de Tutoria permite o reconhecimento da complexidade da APS e da necessidade de uma nova abordagem para as equipes de saúde, a partir da personalização do processo de aprendizado, da aplicação dos fundamentos teóricos na prática cotidiana dos serviços e do monitoramento dessa aplicação em tempo real. "Constatamos, assim, que a inovação se dá na forma de olhar os diferentes de forma diferente, o que inclusive agregou valor aos membros da equipe", concluiu Fernanda.

Os municípios que aderiram ao Processo de Tutoria foram: Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés. Cada um elegeu as unidades de saúde que participariam. Foram 39 unidades, que cobriram uma população estimada em 136.500 habitantes.

SOBRE

A 3.ª Regional de Saúde definiu os tutores com base na experiência. Em seguida, iniciou-se o período de visitas para orientação sobre o instrumento de avaliação a ser aplicado. Depois, as unidades receberam novamente a visita dos tutores para uma avaliação externa. Nesta fase, houve a orientação para a execução do *Plano de Correção das Não Conformidades*, ou seja, todos os itens respondidos como "Não" deveriam ser trabalhados para se transformarem em "Sim", definindo-se o que fazer, quem faz e o prazo.

Rafael Demétrio Benvenutti, coordenador de Gestão da Informação do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran/PR), e João Generoso Muniz Junior, analista de processos da Coordenadoria de Gestão da Informação (Detran/PR).

© Acervo pessoal

Vistoria Digital de Veículos

Iniciativa moderniza e otimiza a vistoria veicular e proporciona maior segurança ao processo

"Todas as áreas de atuação estão em constante evolução e, no serviço público, não pode ser diferente. Existem atividades que precisam ser modernizadas e adequadas à realidade atual. É importante que as soluções desenvolvidas tenham foco no cidadão, mas sem esquecer das necessidades do órgão. Uma simples ideia pode melhorar muito a forma de trabalho e quem ganha é o cidadão".

A afirmação é do coordenador de Gestão da Informação do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran/PR), Rafael Demétrio Benvenutti, que, com o apoio do analista de processos da Coordenadoria de Gestão da Informação do Detran/PR, João Generoso Muniz Junior, desenvolveu o projeto *Vistoria Digital de Veículos*. A ação impactou diretamente na melhoria da capacidade do departamento em gerir os veículos licenciados no Paraná, bem como na otimização e modernização dos processos relacionados.

SITUAÇÃO ANTERIOR

O serviço de vistoria de veículos ocorria de forma manual, com o vistoriador utilizando um papel e um lápis para decalcar a numeração de chassis e motores, este último quando acessível para decalque. Após o serviço, o decalque deveria ser preenchido com observações relativas à vistoria e ter a assinatura do vistoriador. Com isso, o proprietário providenciava os outros documentos necessários para realizar seu processo no Detran. O vistoriador ainda prestava contas de cada decalque utilizado em uma planilha, mantendo o processo todo manual, demorando de dez a quinze minutos.

A demora para realizar a vistoria e a inexistência de um serviço de agendamento gerava filas de veículos ao longo das ruas no entorno de diversas unidades de atendimento, de acordo com a sazonalidade.

Todo esse processo manual não garantia a segurança de que o veículo vistoriado era isento de adulteração, nem mesmo que a vistoria realizada era idônea, pois o único método de auditagem do veículo era o decalque.

AÇÃO

O Detran/PR, em parceria com o Sindicato dos Despachantes do Paraná (Sindepar), trabalhou no desenvolvimento de uma solução para atender às resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que exigem a vistoria de veículos por meio eletrônico.

A partir dessa parceria, surgiu o aplicativo de *Vistoria Digital de Veículos*, desenvolvido pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar). Trata-se de um aplicativo para *smartphones* dotado de sistema operacional Android, que registra imagens, por meio da câmera do aparelho, e informações sobre o estado atual do veículo, e envia ao sistema utilizado no Detran/PR por conexões com a internet (3G, 4G ou Wi-Fi). O aplicativo é utilizado apenas por vistoriadores do Detran e despachantes de trânsito credenciados, de acordo com as permissões de acesso de cada usuário.

> É importante que as soluções desenvolvidas tenham foco no cidadão, mas sem esquecer das necessidades do órgão. Uma simples ideia pode melhorar muito a forma de trabalho e quem ganha é o cidadão.

O período de testes foi iniciado em junho de 2015, em Curitiba, e a partir de janeiro de 2016, em todo Estado do Paraná. Para viabilizar o projeto, o Detran/PR adquiriu aparelhos *smartphones* que foram destinados às Ciretrans, capacitou despachantes de trânsito e vistoriadores de todo o Estado e está em processo de expansão para municípios menores que não contam com uma Ciretran, mas possuem um posto que presta serviços de veículos, vinculado às prefeituras, num total de 215 cidades.

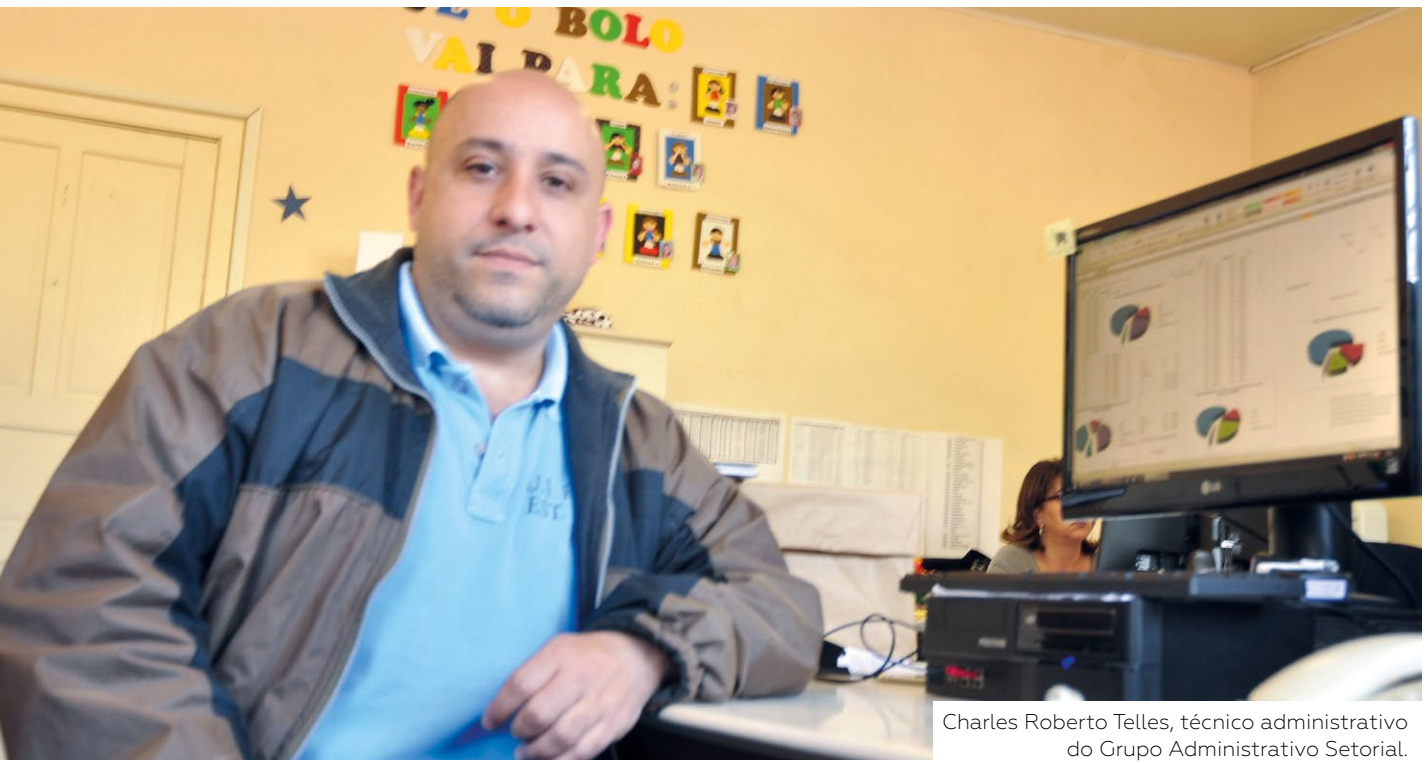
De acordo com Benvenutti, a mudança de conceito foi o principal obstáculo a ser transposto no decorrer da implantação. "O processo manual era realizado dessa maneira há anos. A ideia de usar um aplicativo para *smartphones*, mesmo que esses aparelhos hoje façam parte da nossa rotina, foi assimilada aos poucos pelos nossos parceiros", destacou.

RESULTADOS OBTIDOS

A *Vistoria Digital de Veículos* otimizou o tempo de realização do serviço para cinco minutos, ou seja, a redução foi de até 75% no tempo de cada vistoria, agilizando o atendimento e diminuindo as filas. Também possibilitou que o Detran tivesse acesso aos veículos vistoriados em revisões de processos e auditorias, garantindo a idoneidade dos registros, identificando os responsáveis pela vistoria e montando um banco de dados com as imagens obtidas.

"Além dos nossos funcionários, há uma comissão de despachantes que participa ativamente do processo, que estão no dia a dia apresentando ideias, mostrando as dificuldades encontradas e relatando as experiências. Em cima disso é que trabalhamos para chegar a um denominador comum", explicou Benvenutti.

Redução de despesas
com veículos de comunicação impressos



© Acervo pessoal

Charles Roberto Telles, técnico administrativo do Grupo Administrativo Setorial.

O detalhe na diagramação que gerou economia aos cofres públicos

Encontrar fórmulas e métodos para redução de despesas com custeio é uma das metas da administração pública. Trilhando esse caminho, o técnico administrativo do Grupo Administrativo Setorial (GAS) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed), Charles Roberto Telles, desenvolveu uma boa prática em relação ao envio de publicações oficiais para os veículos de comunicação impressos. O resultado foi a economia de recursos financeiros, que podem ser canalizados para demandas mais emergentes do Estado.

A ação, denominada *Análise de proporção entre o número de publicações, diagramação e os valores praticados por veículos de comunicação impressos: possibilidades de redução de despesas*, foi implementada na Seed, em 2015, com o apoio e participação da chefe do GAS/Seed, Andrea Regina Burakoski da Cunha.

PROCESSO

A Seed, como outros órgãos governamentais, envia diariamente publicações oficiais para veículos de comunicação, principalmente para o Diário Oficial do Estado, Diário Oficial da União e jornais paranaenses. Estas publicações possuem formatações específicas dependendo da mídia em que será divulgada, com custos diversos.

Telles ressaltou que a gestão de governos e as demais conjecturas nacionais e internacionais, que afetam o País, também contribuem diretamente para o comportamento da despesa com as publicações oficiais. "Assim, há fatores de aleatoriedade imprevisíveis a longo prazo", disse.

Entretanto, em nível administrativo, percebeu-se que havia formatações utilizadas nas publicações que estavam associadas ao costume ou nível de conhecimento do usuário em informática. Estas formatações eram desnecessárias e acarretavam um custo maior no total de publicações.

Portanto, a modificação principal que poderia ser realizada estava na alteração de diagramação das publicações. "Para superar a prática comum em diagramar uma publicação, sem levar em conta o menor custo, foi feita uma análise de novas formas de diagramação e uma simulação para verificar em quanto poderia ser reduzido os custos das publicações", explicou.

A ANÁLISE FOI ELABORADA COM BASE NA SEGUINTE METODOLOGIA:

- Quantidade de publicação por tipo de veículo de comunicação utilizado;
- Análise de custo por publicação em relação às despesas finais;
- Evolução das despesas de cada veículo de comunicação ao longo do tempo;
- Sugestões de mudanças na diagramação das publicações;
- Análise da redução de custos por tipo de diagramação aplicada;
- Análise entre o PIB e a frequência das publicações oficiais neste órgão como fator agregado aos gastos com publicações oficiais;
- Simulação controlada para diferir os custos reais obtidos nos anos de 2014 e 2015 e a redução obtida pela nova diagramação.

PARCERIAS

Após a conclusão do trabalho, a ParanaPrevidência demonstrou interesse em conhecer de que forma era possível reduzir os custos com publicações e desenvolveu um recurso de programação (macro) para o Microsoft Word, que facilita o trabalho de diagramação para publicações com determinados parâmetros específicos. "O mesmo trabalho foi compartilhado com a Seed e foi muito útil para nossas publicações de grande porte, como instruções normativas e arquivos do sistema META4 para gerenciamento de pessoal", destacou Telles.

Segundo ele, para conseguir bons resultados na redução de despesas como em qualquer outro avanço na administração pública é importante que os gestores busquem aprimoramento acadêmico e promovam em seu ambiente uma rica troca de experiências. "Acompanhar os avanços da tecnologia e do conhecimento científico é um dos maiores objetivos e desafios da humanidade", afirmou.

RESULTADOS

Por meio da metodologia adotada e mudança na diagramação de publicações oficiais foi possível reduzir os valores por veículo de comunicação impresso, com base em redução de centímetros na diagramação de acordo com o veículo de comunicação analisado:

Publicaçãoes 2014	Redução R$
DIOE	R$ 46.824,00
DOU	R$ 18.768,66
Jornal	R$ 46.510,30
TOTAL: R$112.102,96	

Nas despesas de 01/01/2014 até 31/12/2014 equivale a:

Publicações	Despesas 2014	Redução prevista
DIOE	R$ 303.290,00	- 15,43 %
DOU	R$ 99.491,76	- 18,86 %
Jornal	R$ 345.239,11	- 13,47 %
TOTAL: - 47,76 %		

Por uma escola ainda melhor

Escola estadual de Sarandi é destaque com ações educativas bem-sucedidas

© Acervo do Colégio Estadual Helena Kolody

Professor Luciano Pereira do Santos, ao lado da secretária de Estado da Educação, professora Ana Seres, recebe o *Prêmio Gestão Escolar 2015/2016*, em Brasília, com a presença dos secretários de Educação de todo o País.

"As dificuldades aparecem em todos os setores, porém, quando nos colocamos de maneira proativa, conseguimos nos antecipar com ações que ajudam na superação dos limites. A ideia é fazer o melhor que pudermos com aquilo que temos".

É no que acredita o professor Luciano Pereira do Santos, diretor do Colégio Estadual Helena Kolody, em Sarandi, que desenvolveu uma boa prática de gestão participativa com a qual alcançou resultados surpreendentes. Ele democratizou a administração dos recursos financeiros do colégio, com ações que reforçaram a cooperação de professores, funcionários, pais e estudantes.

SITUAÇÃO ANTERIOR

De acordo com Santos, em 2009, o colégio apresentava sérias dificuldades administrativas, pedagógicas e disciplinares. A situação era de grande evasão, depredação, reprovação e falta de gestão administrativa e financeira. Com objetivo de recuperar o espaço escolar e torná-lo atraente e competente para os trabalhadores da educação e para os alunos da comunidade atendida, o diretor iniciou o plano de ação *Por uma Escola ainda Melhor*, que foi desenvolvido até 2015.

AÇÃO

Inicialmente, foi retomado o diálogo com a comunidade escolar e apresentado o plano de ação que o gestor havia definido no período de eleição para a direção do colégio. Em seguida, após a verificação das necessidades, foram gradativamente implantadas as ações previstas e previamente aprovadas pelo coletivo escolar. "Com a retomada do contato direto com a comunidade escolar, passamos a atacar as principais dificuldades elencadas

Gestão Participativa e Integrada à comunidade escolar.

que foram: falta de proteção ao tempo de ensino e aprendizagem; falta de clareza no sistema de avaliação do colégio; falta de gestão administrativa, pedagógica e disciplinar; e falta de clareza ou transparência na gestão de recursos financeiros", explicou Santos.

A partir daí, foram revitalizadas as Instâncias Colegiadas, Grêmio Estudantil, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Conselho Escolar e também o Conselho de Classe, que passou a ser realizado de forma mais participativa. As principais ações desenvolvidas foram: análise do rendimento escolar, dos resultados de desempenho e frequência, avaliação do Projeto Político Pedagógico, acompanhamento do planejamento dos professores, transparência de resultados com prestação de contas, levantamento do grau de satisfação de estudantes, pais e profissionais da escola e contato permanente com os familiares dos alunos.

MELHORIA

A execução do projeto resultou em crescimento dos índices de aprovação e dos níveis alcançados na Prova Brasil, especificamente em língua portuguesa e em matemática; e diminuição da evasão escolar. Também houve melhoria no impacto visual, com a efetiva manutenção do prédio, do gramado e dos vários equipamentos do colégio. "As conquistas foram significativas para os mais de dez bairros atendidos pela escola, que hoje tem se firmado como um dos poucos espaços que proporcionam acesso à cultura, esporte, lazer, uma língua estrangeira, informática e ao conhecimento", destacou Santos.

PARCERIAS

Durante todo o tempo houve parceria com o Núcleo Regional de Educação de Maringá, que monitorou as ações desenvolvidas e, por vezes, prestou assessoria aos diversos setores do colégio. Colaboraram ainda o Conselho Tutelar, faculdades particulares, Universidade Estadual de Maringá, Senai e Secretaria de Saúde, entre outros.

A boa prática teve a participação das pedagogas Fabiana Carla Machini e Rosemeire Navarro dos Santos, na redação do projeto.

As conquistas foram significativas para os mais de dez bairros atendidos pela escola, que hoje tem se firmado como um dos poucos espaços que proporcionam acesso à cultura, esporte, lazer, uma língua estrangeira, informática e ao conhecimento.

E MAIS

Para coroar as ações, em 2015, o Colégio Estadual Helena Kolody conquistou o primeiro lugar no *Prêmio Gestão CAF*, da Coordenadoria de Apoio Financeiro à Rede Escolar da Seed, pelo Núcleo Regional de Educação de Maringá, e também é a Referência Paraná no *Prêmio Gestão Escolar 2015/2016*, promovido pelo Consed, MEC, Unesco e Embaixada Norte Americana. Este último prêmio possibilitou que o professor Luciano Pereira dos Santos participasse, como representante do Estado do Paraná, em um intercâmbio realizado em Washington, nos Estados Unidos.

Atividades da escola para toda a Comunidade Escolar

Agilidade na comunicação empolga professores e estimula alunos

© Acervo do Colégio Agrícola de Toledo

Roberto Crepaldi Dias, jornalista e agente administrativo no laboratório de informática do Colégio Agrícola de Toledo.

"Tirar os indivíduos da zona de conforto nunca é tarefa fácil. Entretanto, conseguir gerar oportunidades criativas para mudar o que não está dando certo é sempre gratificante".

E foi exatamente isso que o autor dessa frase, o jornalista Roberto Crepaldi Dias, fez no Colégio Agrícola de Toledo, onde atua como agente administrativo no laboratório de informática, auxiliando os alunos e os docentes. Apesar de sua função ser na área de informática, Dias contribuiu com os conhecimentos acadêmicos para reformular o processo de comunicação da escola e, dessa forma, dar visibilidade interna e externa aos trabalhos desenvolvidos. A iniciativa valorizou as atividades, os profissionais e os alunos que as executam.

SITUAÇÃO ANTERIOR

Até o ano de 2015, as informações na escola eram transmitidas por meio de bilhetes e alguns cartazes. De forma precária, a instituição mantinha seu site em funcionamento, alimentando-o apenas com informações básicas, como data de matrícula e alguns comunicados à comunidade escolar, tudo de forma bem simples.

Segundo Dias, o jeito modesto de transmitir as informações para a comunidade interna dificultava que a mensagem chegasse a tempo ao seu público e causava inúmeros prejuízos ao andamento de reuniões, palestras e convocações, entre outros. A comunicação era em papel e, na maioria das vezes, em preto e branco, quase sempre sem ilustração, e não chamava a atenção.

O colégio realiza eventos frequentemente, como visitas técnicas, mostras técnicas e palestras com diversos profissionais de áreas afins. Todos esses acontecimentos passavam despercebidos por grande número de pessoas da comunidade escolar. "Além disso, sendo uma escola agrícola, muitas atividades práticas são no campo. Somente os alunos e seu professor e, talvez, o coordenador de campo, tinham conhecimento. O potencial da atividade não tinha o devido reconhecimento dos demais membros da escola", explicou Dias.

AÇÃO E RESULTADOS

Em março de 2016 foi implantada a assessoria de comunicação da escola com a participação de Dias na produção de reportagens textuais e em vídeos, além de registros de fotos e confecção de cartazes e outros comunicados mais atrativos, os quais passaram a ser transmitidos em tempo hábil para toda a comunidade interna e externa. "Tudo o que acontece no estabelecimento de ensino, desde pequenas atividades docentes e de educandos, até os grandes eventos, como mostras técnicas e recepção de caravanas, agora são rapidamente divulgados", ressaltou.

Para fortalecer seu meio de comunicação, o colégio incrementou o material produzido para seu site com matérias diárias e fotos. Além disso, foi criada uma página no Facebook, onde são publicadas todas as matérias do site, com alocação de inúmeras fotos que chamam a atenção para as ações praticadas pelos alunos e seus professores, além de coordenadores, pedagogas, direção e servidores de modo geral. "As reportagens em vídeo também deram um upgrade nos números de acessos, tendo algumas reportagens atingido o número próximo de 7 mil visualizações e mais de 100 compartilhamentos", disse Dias.

> "Tudo o que acontece no estabelecimento de ensino, desde pequenas atividades docentes e de educandos, até os grandes eventos, como mostras técnicas e recepção de caravanas, agora são rapidamente divulgados."

Com isso, os pais de alunos têm a oportunidade de ver seus filhos em atividade e o que estão aprendendo, bem como observar o trabalho desenvolvido pela escola. De acordo com Dias, as publicações também alcançam vários agentes ligados diretamente ou não à escola, como ex-alunos, que se emocionam em poder ver novamente o local em que estudaram, e os profissionais do Núcleo Regional de Educação de Toledo ficam informados sobre as atividades desenvolvidas.

No primeiro semestre deste ano já foram produzidos e publicados mais de 40 vídeos, entre eles uma produção institucional da escola, a qual foi exibida em um encontro de Colégios Técnicos Profissionalizantes, em Foz do Iguaçu.

No interior da escola é nítida a importância desse trabalho. "Há uma excelente aceitação por parte de todos e muitos elogios, tanto dos colegas de trabalho quanto das pessoas que acessam frequentemente nosso Facebook e site", destacou Dias.

© Acervo pessoal

Ferramentas lúdicas no Ensino da Educação Fiscal

Formação de cidadãos conscientes sobre a relação dos impostos e os serviços públicos

O fisco estadual, como agente arrecadador de impostos, garante a prestação de serviços públicos, mas, muitas vezes, há um relacionamento conflituoso com a sociedade. É bastante comum as pessoas reclamarem que pagam muitos impostos e que a carga tributária é alta.

Diante desse cenário, um grupo de servidores da Receita Estadual do Paraná percebeu que, além de exercer o papel de agente arrecadador, havia necessidade de o órgão orientar a população sobre a função social do tributo. Mostrar que por meio dele o Estado cumpre seus deveres públicos, principalmente direcionados à população carente.

No início do ano 2000, começou-se a trabalhar os diversos aspectos da cidadania fiscal, principalmente com o público infantil, utilizando ferramentas lúdicas. Foi criado o *Projeto de Educação para Cidadania Fiscal*, que é desenvolvido pela Receita Estadual/Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa), inserindo-se de forma interdisciplinar nas escolas públicas do Estado. O propósito é conscientizar crianças, de 6 a 13 anos de idade, sobre temas como a importância social do tributo e a necessidade do controle social sobre a correta aplicação dos recursos.

E MAIS

A *Vendinha do Fisco* é uma oficina que, por meio de brincadeiras de compra e venda, passa noções de cidadania fiscal para as crianças, discutindo o que são impostos, quanto representam no preço dos produtos e serviços, a importância da nota fiscal e a necessidade do controle social sobre os gastos públicos.
Além das brincadeiras, são distribuídos *kits* educativos. Os exemplos utilizados são os próximos da realidade das crianças, como a escola, a carteira, a merenda e o professor, que estão à disposição delas e são pagos com recursos obtidos com o pagamento de impostos.

Rosa Fátima dos Santos, auditora fiscal e uma das coordenadoras do projeto *Vendinha do Fisco*.

De acordo com uma das coordenadoras do projeto, Rosa Fátima dos Santos, que é auditora fiscal na Receita Estadual, em Maringá, e representante da Sefa no Grupo de Educação Fiscal Nacional, trata-se de um trabalho de médio e longo prazo, levando as crianças a se interessarem e zelarem pelo espaço público e pela coisa pública. "Fazemos nosso papel de responsabilidade social, formando os pequenos cidadãos e conscientizando sobre a importância de pagar impostos e valorizar os serviços públicos que recebem do governo", explicou.

AÇÃO

Dentre as ações de educação fiscal desenvolvidas no Estado estão:

• Seminário Paranaense de Educação Fiscal, que tem como objetivo capacitar professores sobre o tema, para que possam replicar nas escolas.

• Curso para professores do ensino fundamental e médio, que trabalham a importância social do tributo e a necessidade de controle social sobre os gastos públicos. Esta ação é desenvolvida desde 2014, em Maringá, e capacita cerca de 80 professores por semestre.

• Cartilhas educativas sobre cidadania fiscal *Que Nem Gente Grande* e *De Olho Na Cidade*, destinadas aos alunos do ensino fundamental e médio. Ambas tratam de conceitos de cidadania de forma lúdica, como a importância da nota fiscal, o que é tributo, orçamento público e outros relacionados. O material foi confeccionado pelo cartunista Ziraldo, a pedido da Receita.

PARCEIROS

A Seed apoia o projeto divulgando-o aos Núcleos Regionais de Educação, em parceria com a Secretaria de Fazenda/Receita do Estado e com a Secretaria de Relações com a Comunidade, além das Secretarias Municipais de Educação.

RESULTADOS OBTIDOS

Nos 16 anos de implantação do projeto, as ações já sensibilizaram cerca de 30 mil professores e 250 mil alunos, abrangendo 1.400 escolas em várias cidades do Paraná. De acordo com a coordenadora, o principal resultado foi a conscientização das crianças e adolescentes quanto a função social do tributo. "Notamos também uma preocupação dos participantes em relação à preservação do patrimônio público, principalmente no ambiente escolar, bem como o exercício da cidadania em pedir a nota fiscal no ato das compras. Eles entenderam que a nota fiscal é um instrumento pelo qual se arrecada os tributos, os quais serão utilizados para a prestação de serviços do Estado para a população, como saúde, educação e segurança, entre outros", concluiu Rosa.

> Fazemos nosso papel de responsabilidade social, formando os pequenos cidadãos e conscientizando sobre a importância de pagar impostos e valorizar os serviços públicos que recebem do governo.

© Anderson Baggio

Da esquerda para direita: Walace Marcelo Fagundes, diretor do Departamento de Tecnologia da Informação; Luiz Pereira Keppen, diretor-geral da Secretaria; Rafael Rueda Muhlmann, secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico; Leda Verônica Novatzki, chefe da Divisão de Desenvolvimento de Software.

AGILIDADE DOCUMENTAL na vida dos Servidores

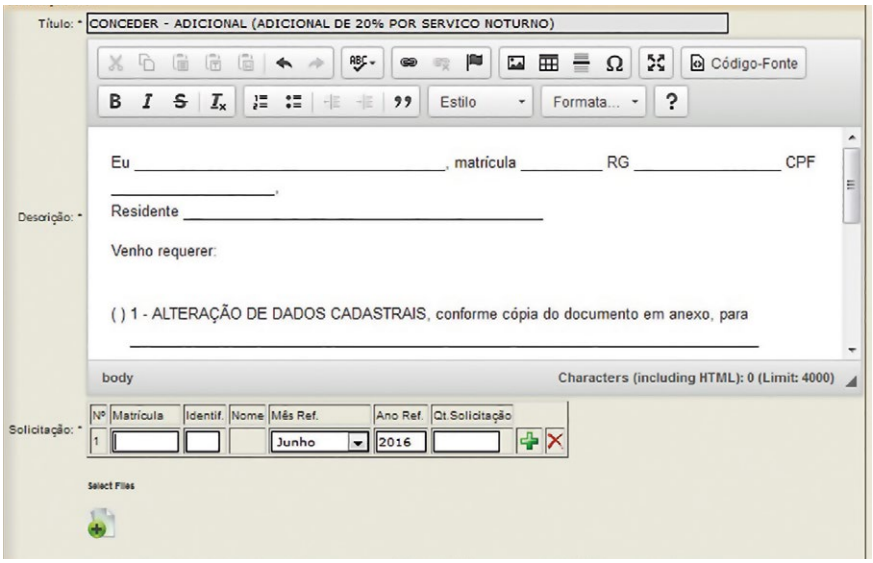
Em 2013, os servidores Rafael Rueda Muhlmann, secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de São José dos Pinhais, Walace Marcelo Fagundes, diretor do Departamento de Tecnologia da Informação, e Leda Verônica Novatzki, chefe da Divisão de Desenvolvimento de Software, tiveram a iniciativa de desenvolver um sistema de informática inovador, denominado Memorando RH.

O sistema diminuiu o trâmite de impressos e aprimorou os procedimentos relacionados ao encaminhamento de informações e pedidos para o Departamento de Recursos Humanos (DRH). Foi um projeto desafiador desde o início, pois além da implantação de um novo sistema de tecnologia da informação, propôs mudanças culturais em um ambiente com diversos processos e muitos atores envolvidos.

De acordo com Muhlmann, a otimização de recursos foi outro aspecto relevante. "O trabalho foi desenvolvido por uma equipe interna composta por analistas e desenvolvedores de TI e servidores do DRH, com o apoio dos secretários municipais, o que proporcionou um custo baixo, se comparado a uma contratação para consultoria e implantação de um sistema terceirizado".

SITUAÇÃO ANTERIOR

As solicitações dos servidores municipais de São José dos Pinhais eram encaminhadas ao DRH por meio do protocolo geral da prefeitura. Para requisição de um docu-



mento era necessário o deslocamento até esse departamento. No balcão, o funcionário preenchia manualmente um modelo de formulário de requerimento específico e se dirigia ao Protocolo Central para dar entrada na solicitação.

Nem todos os requerimentos possuíam um padrão geral de preenchimento e muitas informações manuscritas eram ilegíveis, prejudicando o entendimento e atrasando a conclusão do processo. Havia outros problemas, como a inexistência de regras para a localização de documentos, que era realizada de forma manual; demora no trâmite para aprovações dos superiores ou informações de outras secretarias antes de chegar ao DRH; e dificuldade para o arquivamento, devido ao grande volume de papel acrescentado ao processo.

AÇÃO

O sistema passou a permitir a solicitação de um pedido ao RH por meio de um número único, que pode ser feito de qualquer lugar com acesso à internet. Ele descentraliza as solicitações feitas ao RH para toda a prefeitura, sem que o funcionário precise ir até o Protocolo Central, ou até mesmo ao DRH, simplificando os serviços e proporcionando agilidade na tramitação dos documentos e economicidade na impressão.

DIFICULDADES SUPERADAS

Mudança cultural: os servidores estavam acostumados com o processo antigo, por isso houve um esforço conjunto entre as Secretarias Municipais de Planejamento e da Administração para o treinamento e a disseminação do novo processo entre todas as secretarias. Os servidores que não têm muito contato com o computador recebem ajuda e ainda existe um canal de comunicação para auxiliá-los.

O secretário destaca que foi criada uma Instrução Normativa para disciplinar os procedimentos relativos aos encaminhamentos de informações e pedidos ao DRH, regulamentada pelo prefeito no Decreto 1.575. "Desta forma, foi definida uma data limite de aceite de documentos impressos e protocolos físicos. Depois disso, o DRH e responsáveis pelo RH das secretarias se empenharam em divulgar o novo processo aos servidores", explica Muhlmann.

RESULTADOS OBTIDOS

Atualmente, os mais de sete mil servidores do Município utilizam o sistema, o que representa uma redução significativa de custos com impressão e armazenamento de arquivos. Houve ainda diminuição do tempo de resposta aos requerimentos básicos, de 30 para, no máximo, 15 dias.

Foi identificado aumento dos pedidos ao DRH pelo fato de a ferramenta estar disponível de forma on-line, facilitando a comunicação entre o departamento e os servidores municipais públicos. O sistema permite ainda a integração com os demais sistemas existentes como folha de pagamento e requerimentos de horas extras e adicional noturno, fazendo as validações necessárias para um controle mais eficaz.

> O trabalho foi desenvolvido por uma equipe interna composta por analistas e desenvolvedores de TI e servidores do DRH, com o apoio dos secretários municipais, o que proporcionou um custo baixo, se comparado a uma contratação para consultoria e implantação de um sistema terceirizado.

HOMERO *Giacomini*

Especialista analisa a gestão pública nacional no contexto da atual crise político-administrativa

© Escola de Gestão do Paraná

Podemos dizer que vivemos uma crise na administração pública?

Os fatos demonstram que há sim uma crise de estado no Brasil, uma crise dos serviços públicos. O grande economista chileno Carlos Matus apregoava uma análise de governo baseada em três cinturões: o da macroeconomia; o político, ligado sobretudo à seriedade dos governos, à eficiência, mas também à probidade; e o dos problemas rotineiros, referentes aos serviços, transportes e atendimento de saúde, entre outros. Matus dizia que nenhum governo sobrevive a dois cinturões apertados ao mesmo tempo e no Brasil estamos com os três apertados simultaneamente.

E na sua opinião, quais são as causas?

Eu penso que há uma questão estrutural. No mundo inteiro existe uma fragmentação dos governos. Quando falamos em administração pública, não podemos separar a questão política. Administração pública é um problema técnico e político. A crise do Brasil tem pelo menos três eixos. Um é o problema de carência de formulação de propostas, de planos e soluções para os problemas. O outro é uma questão de governabilidade no sentido das alianças, consertos e tudo mais que precisa ser feito para manter o presidencialismo brasileiro em condições de governar. O terceiro eixo é o da governança, a maneira como são montadas as estruturas do Estado. De 2005 para cá, a arrecadação do Estado brasileiro cresceu muito, mas a despesa cresceu mais ainda e o gasto com a folha de pagamento aumentou 50% acima da arrecadação. Houve uma conta cara para o futuro em um país que é preso numa armadilha de renda média. Nós somos um país rico, mas nosso PIB e renda per capita são pequenos em relação aos países desenvolvidos, nossa produtividade é cinco vezes menor comparada ao que os americanos produzem. Há ainda muitos pontos a explorar.

Qual seria o caminho para sair dessa crise?

A democracia tem as suas esferas de governo: Legislativo, Executivo e Judiciário. O nosso Judiciário, apesar de todos os problemas que apresenta, é o que melhor funciona. Em alguns momentos o Legislativo também foi muito bem, como nos recentes julgamentos, que foram ao encontro do que a sociedade desejava. E no Executivo, não podemos ficar a reboque. Eu vejo muitos governantes, principalmente da esfera federal, com um discurso de espera pelas grandes reformas. Claro que elas são necessárias, mas é possível fazer muitas coisas já com os recursos existentes. Uma das questões fundamentais são os processos de prestação de contas, com transparência e indicadores, mas não para o Executivo se esconder atrás deles, e sim, para efetivamente revelar a dimensão real das situações a serem enfrentadas. Uma outra questão é o investimento, sem trégua, no desenvolvimento de competências humanas, gerenciais e de governança.

E nesse cenário de crise, como o senhor vê a situação do Paraná, especificamente?

O Brasil é um país de paradoxos, o Paraná é um dos poucos estados que enfrentou a crise com medidas duras e até desgastantes, do ponto de vista político, mas fez a lição de casa. Pelo segundo ano consecutivo, o Paraná foi considerado o segundo Estado mais competitivo do País, de acordo com o *ranking* Competitividade dos Estados Brasileiros, elaborado pela consultoria britânica *Economist Intelligence Unit*. Aumentar a eficiência da gestão e garantir a solidez fiscal, equilibrando as finanças estaduais, foram fatores que contribuíram para esse resultado. O Estado não resolveu todos os seus problemas e depende de tudo que já citei para resolver, mas podemos dizer que o Paraná se encontra num patamar indubitavelmente bem melhor do que outros estados, como o Rio Grande do Sul, que está absurdamente falido e parece que ainda não acordou para essa realidade, como o Brasil em geral ainda não acordou.

> **O Brasil é um país de paradoxos, o Paraná é um dos poucos estados que enfrentou a crise com medidas duras e até desgastantes, do ponto de vista político, mas fez a lição de casa.**

Quais são os maiores desafios do gestor público na atualidade?

Eu comecei com Matus e vou citá-lo novamente por ser uma referência espetacular na área e um grande sintetizador de conceitos. Ele diz o seguinte: as organizações têm uma espécie de triângulo de ferro, como se fosse um sistema imunológico que tende a rejeitar toda ou qualquer coisa nova na organização. Esse sistema tem três polos, um deles é a agenda do dirigente. Qualquer dirigente precisa ter uma agenda bem focada e, para isso, ele precisa saber com quais problemas tem que lidar. O mundo é cheio de problemas, é preciso escolher aqueles que impactarão mais profundamente na melhoria de vida das pessoas.

O segundo polo é a manutenção de um processo de prestação de contas, para além do que os órgãos de controle demandam, processo em que o funcionário presta conta para os gestores, que prestam contas para população e recolhe o *feedback* geral para manter a prestação andando. O terceiro polo é o "sistema imunológico", que destrói a inovação tecnológica e a gestão criativa. O ponto aqui é não ficar estagnado e conformado, aceitando as coisas do jeito que são e continuar a fazer igual. Sempre existe um jeito melhor. Se tiver uma ideia, tente ter outra melhor, porque provavelmente ela não é a única. Deve-se praticar a "gestão criativa".

SOBRE

Giacomini é médico, mestre em Saúde Coletiva, especialista em Planejamento Estratégico Situacional e em Gestão Estratégica do Conhecimento e servidor público. Ocupa a cadeira nº 9 da Academia Brasileira de Ciência da Administração. É autor do livro *Valor, Talento e Método*, organizou três outros livros sobre a experiência em gestão durante uma década na prefeitura de Curitiba e também participou de outras obras na área de gestão pública. Atualmente, dedica-se à realização de um sonho antigo: produzir literatura. Semanalmente, ele disponibiliza, em seu ***blog (homerogiacomini.com.br)*** e *fanpage*, os capítulos do livro de ficção *Bordado N'Água*, um projeto literário que propõe uma reflexão sobre a vida, por meio de um enredo que aborda a jornada de um herói, normalmente presente nos grandes autores da literatura, e elementos da cultura Guarani.

© Escola de Gestão do Paraná

Educação digital *nas Escolas*

Orientação para os alunos navegarem de forma segura e saudável no mundo tecnológico

A produção acadêmica **Conscientização das Crianças e Adolescentes na Era Digital: Riscos e Prevenção** foi desenvolvida pelos funcionários da Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) Ataíde Prestes de Oliveira Júnior e Júlio Cézar Bueno , e está registrada no espaço **Saberes do Paraná** do **Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná**.
O objetivo do trabalho é levar noções de segurança no ambiente digital a crianças e adolescentes das escolas estaduais.

© Acervo Sesa

ATAÍDE PRESTES DE OLIVEIRA JUNIOR
TÉCNICO EM REDES | CELEPAR

Assista ao vídeo e saiba mais sobre a iniciativa
[Produção: equipe de TV e vídeo da Agência Estadual de Notícias]
Clique aqui

Administração participativa nas unidades da rede pública paranaense

© Acervo Seed

Da esquerda para a direita: Rosângela Bezerra, responsável pelo departamento de gestão escolar da Seed; a diretora Liane Maria Ianze, do Colégio Estadual do Campo São Manoel, de Santa Maria do Oeste; e o chefe de Núcleo, Jonas Crensiglova.

Prêmio de Gestão da Secretaria da Educação já está na segunda edição. Melhores exemplos ganham cota extra do Fundo Rotativo e equipamentos

A participação cada vez maior da comunidade na rotina das escolas, aliada a ações pedagógicas inéditas e criativas, estão possibilitando transformações no cotidiano de unidades da rede pública estadual. Além de contribuir de forma direta na administração dos recursos que chegam às escolas, pais e estudantes participam das decisões em conjunto com os diretores, tornando as gestões escolares mais democráticas.

Para estimular iniciativas dessa natureza e valorizar as escolas que apresentam melhores resultados na gestão participativa, a Coordenadoria de Apoio Financeiro à Rede Escolar (CAF), da Secretaria de Estado da Educação, criou o Prêmio de Gestão, que este ano está em sua segunda edição e conta com a participação de 12 núcleos regionais.

"A participação da comunidade dentro da escola é fundamental. Inclusive isso está previsto no nosso programa Minha Escola Tem Ação, o META, que busca, por meio da boa gestão, reduzir índices de evasão e reprovação, além de melhorar a educação no Paraná como um todo", explicou a secretária de Estado da Educação, professora Ana Seres.

O chefe da CAF, Manoel José Vicente, destacou a importância da valorização das escolas. "Temos muitos bons exemplos e o prêmio é uma forma de estimular e valorizar os bons gestores", disse.

ORGULHO

O Colégio Estadual do Campo de São Manoel, de Santa Maria do Oeste, conquistou o primeiro lugar entre os participantes do Núcleo de Pitanga. Segundo a diretora Liane Maria Ianze, a escola passou por uma transformação nos últimos sete meses. "Conseguimos, com o apoio da comunidade, transformar a nossa escola em um espaço agradável, acolhedor. Professores, funcionários e alunos sentem prazer em fazer parte desta família", afirmou.

De acordo com ela, a escola é a principal referência para a comunidade, que reúne cerca de cem famílias. Além de atender alunos do ensino médio, o colégio é o único espaço que os moradores possuem para atividades esportivas, sociais, educacionais e de cidadania. "A nossa escola é o orgulho da nossa comunidade", reforçou a diretora.

Uma das principais práticas da unidade é a reunião semanal com as mulheres da comunidade para aulas de exercícios físicos e alongamentos, realizados com a supervisão da professora de educação física do colégio. Outra iniciativa foi transformar a escola em um espaço de cultura e lazer. Aos finais de semana, por exemplo, a quadra esportiva e as mesas de pingue-pongue ficam à disposição dos moradores. A escola também disponibiliza a todos o acesso gratuito à internet.

Secretária de Estado da Educação, professora Ana Seres.

AMPLIAÇÃO

Em 2017, o Prêmio de Gestão vai envolver escolas de 15 núcleos de educação. Para 2018, está prevista uma edição que escolherá a melhor administração financeira escolar do Paraná.

Para participar do projeto as escolas precisam atender 12 critérios avaliados por uma comissão de técnicos da CAF e da área pedagógica dos Núcleos Regionais de Educação. Entre os principais estão a entrega das prestações de contas em dia, cumprimento dos prazos e manutenção da rede física das escolas, além de projetos inovadores que reflitam na qualidade do processo de ensino e aprendizado. As escolas também precisam apresentar bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A segunda edição do Prêmio Gestão envolve as escolas dos núcleos de Guarapuava, Pitanga, Toledo, Assis Chateaubriand, Goioerê, Cianorte, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Ibaiti, Wenceslau Braz e Cornélio Procópio. As solenidades de premiação estão sendo realizadas ao longo deste segundo semestre.

MAIS

O Prêmio de Gestão começou em 2015 e envolveu os núcleos de Umuarama, Paranavaí, Maringá, União da Vitória e Ivaiporã. A primeira colocada de cada núcleo recebeu R$ 3 mil em cota extra do Fundo Rotativo, a segunda, R$ 2 mil, e a terceira, R$ 1 mil. Também receberam *kits* com projetor de imagem, HD externo, roteador e *pen drives*. Este ano, a premiação tem valores de R$ 6 mil, R$ 4 mil e R$ 3 mil, respectivamente. A aplicação é definida pela própria escola.

Seet apresenta nova Política de Esportes do Paraná

© Acervo André Luiz Molina

Da esquerda para a direita, a equipe da Assessoria de Ação Estratégica da Seet, Antonio Dourado, Marcos Schemberger, Marcia Luhr, Jacqueline Alberge Ribas, Joselene Anjos e Dilson Martins.

Projeto foi elaborado pelo Programa Paraná Mais Esporte, após realização de audiências em todas as regiões do Estado

A nova política de esportes do Paraná é resultado de uma iniciativa pioneira, que pode mudar paradigmas na gestão de políticas públicas de esportes no País. Todos os estados têm por base a caracterização do esporte em três manifestações distintas: educacional, participativa e de rendimento. No Paraná, a nova matriz terá três estágios, nove linhas e um conjunto de conteúdos metodológicos, respeitando o processo de desenvolvimento e maturação do indivíduo. A matriz será unificada com diversos segmentos, desencadeando uma gestão integrada e universal.

De acordo com o secretário de Estado do Esporte e Turismo (Seet), Douglas Fabrício, a nova política segue orientação do governador Beto Richa e conta com a contribuição de profissionais, atletas e dirigentes no programa Paraná Mais Esporte. “Com este trabalho, vamos reiterar que o esporte é essencial para a sociedade”, disse. Segundo o secretário, a proposta foi concebida após levantamento de dados e identificação das necessidades regionais. “Desta forma diagnosticamos as condições do esporte nas cidades, além de oferecer investimentos em materiais esportivos de acordo com as particularidades de cada região”, ressaltou.

O diagnóstico seguiu quatro etapas, entre agosto e outubro de

2015. Na primeira, foram promovidos 13 encontros regionais com os gestores esportivos municipais. Nessa fase, verificou-se a necessidade de um levantamento mais detalhado. Por isso, no estágio seguinte, foram promovidos debates entre as lideranças municipais e a população, seguidos de seminários para a discussão de políticas públicas para o esporte.

Os representantes municipais responderam a um questionário elaborado pela equipe técnica da Seet, que subsidiou a terceira fase. Ao final, numa etapa administrativa, foram sistematizadas as informações obtidas, com vistas a organizar e entender a realidade local e analisar todas as sugestões.

PILARES

A coordenadora da Assessoria de Ação Estratégica da Seet, Joselene Nazareth Pereira dos Anjos, destacou que, apesar dos desafios, os resultados foram alcançados. "Para o debate com a comunidade, desenvolvemos uma metodologia de diagnóstico. Sem um texto norteador, a utilização pura e simples de um questionário poderia se traduzir em respostas frias, sem o necessário calor e orientação que os debates produtivos requeriam, razão pela qual optamos por preparar um material didático e proferir palestra tratando do conteúdo de forma pedagógica", explicou.

Segundo o técnico da Assessoria de Ação Estratégica da Seet, Dilson José de Quadros Martins, os resultados mostraram o importante papel do Governo do Estado, por meio da Secretaria, como indutor no desenvolvimento esportivo dos municípios. "Percebemos que a maior parte dos municípios se espelha e se apoia nas ações do Estado para desenvolver as suas políticas esportivas locais, e o fortalecimento do desempenho esportivo do Estado requer um alinhamento nos objetivos", afirmou.

As ações da nova política de esportes estão baseadas em dois pilares: sensibilização das pessoas sobre a importância da prática do esporte, assegurando oportunidades e condições de acesso; e incentivo para o desenvolvimento de talentos. "O objetivo é difundir uma matriz de desenvolvimento esportivo a ser adotada por prefeituras, federações e associações esportivas, clubes, estabelecimentos de ensino e outros, envolvendo o maior número de atores num processo de gestão sistêmica e apoiada numa metodologia própria e comum a todos os segmentos, para a aprendizagem e desenvolvimento dos cidadãos no esporte", salientou Martins.

PROGRAMA PARANÁ MAIS ESPORTE

O programa foi lançado no dia 30 de setembro de 2015 e compreende dois momentos: rediscussão da Política Estadual de Esportes com todos os municípios do Estado e entrega de materiais esportivos aos municípios que participarem dos debates.

POLÍTICA DE ESPORTES DO PARANÁ

- **É participativa**
  Contínua análise e revisão.
- **Foco é o cidadão**
  Valorização pela vida toda.
- **Visão sistêmica**
  Estabelecimento de metas claras de curto, médio e longo prazos.
- **Processo compartilhado de gestão**
  Integração dos agentes.
- **Diretrizes e objetivos**
  Incorporados por todos os agentes.
- **Inovadora**
  Conhecimento científico, eficiência, eficácia e efetividade nas ações.
- **Atemporal**
  Transversal no tempo na medida em que as gerações se renovam.
- **Universal**
  Aplicada a todos e em todos os locais.
- **É do Paraná**
  Concepção a partir da realidade do Estado.

Nova *comunicação* para

POR MÁRCIO VILLELA • SECRETÁRIO DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

O grau de complexidade que envolve a estrutura governamental - aliado às constantes mudanças nas relações humanas e à dinamicidade dos cenários econômicos, socioambiental, políticos e tecnológicos - torna premente a construção de um diálogo mais próximo, produtivo, sinérgico e ágil entre os entes envolvidos nesse sistema organizacional, incluindo o próprio relacionamento com a sociedade.

Assim, acreditamos que não há como pensar comunicação senão de forma estrategicamente planejada, fundamentada em valores e direcionada assertivamente para os próprios princípios da Administração Pública. Em tempos de rígida e justa cobrança da sociedade civil e da mídia por uma gestão pública com mais eficiência e resultados, é primordial que a comunicação deixe de ser vista apenas como ferramenta tática e passe a ser considerada área estratégica e instrumento fundamental para aprimoramento das relações com as diversas esferas sociais.

Nesse contexto, o modelo de gestão implantado na Secretaria de Estado da Comunicação Social a partir de maio de 2016 buscou repensar práticas e firmar na inovação, no planejamento e na entrega de resultados os pilares de uma *Nova Comunicação focada em um Novo Cidadão.*

Para tanto, verificamos que o estabelecimento de uma *Política de Comunicação Social* poderia favorecer a criação de uma autêntica e integrada cultura de comunicação ao definir, de forma sistêmica, diretrizes, posturas e valores de orientação do trabalho de relacionamento junto a públicos estratégicos e à sociedade de maneira geral.

Com imensa satisfação, apresentamos a seguir alguns pontos dessa Política e, assim, esperamos contribuir para fomento e constante desenvolvimento da Comunicação Pública no Estado do Paraná.

© Acervo pessoal

Secretário Márcio Villela com as profissionais da Agência de Notícias em ação de conscientização do Outubro Rosa.

o novo cidadão

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

A *Política de Comunicação Social* do Governo do Estado do Paraná se trata de instrumento orientador e normativo, concebido para:

- **Sistematizar as ações de comunicação em mesmos princípios, diretrizes, estratégias e posturas;**
- **Maximizar o desempenho dos profissionais de comunicação, assim como minimizar as discordâncias;**
- **Possibilitar uma atuação antecipativa e preventiva;**
- **Implantar um novo modelo de gestão, de pensamento estratégico e integrado ao processo macro de tomada de decisões.**

A fim de que os conteúdos tratados nesse documento se firmassem em sintonia com os objetivos estratégicos do Governo do Estado, com a realidade da população paranaense e com a evolução da própria área de Comunicação, a elaboração dos conceitos aqui envolvidos utilizou-se de diversas fontes de informação, sendo as principais:

- **Fundamentos do Plano Plurianual 2016-2019 do Governo do Paraná;**
- **Metas registradas no Plano de Governo 2015-2018;**
- **Realidade organizacional percebida e relatada por colaboradores, gestores e demais entes envolvidos com a área de comunicação do Estado;**
- **Referenciais de atuação de outras organizações públicas;**
- **Produções acadêmicas.**

Dessa maneira, orienta-se que todas as atividades de comunicação do Governo do Estado do Paraná sejam pautadas pelo cumprimento desta *Política de Comunicação Social*, a fim de se alcançar a padronização de procedimentos e condutas, favorecendo a articulação e a integração das instâncias responsáveis pela gestão da comunicação no Poder Executivo Estadual.

© Acervo Secs

OBJETIVO GERAL

Aprimorar a comunicação do Governo do Estado do Paraná para um modelo estratégico, dinâmico, democrático, coerente com a realidade e atento a tendências e estudos da área.

Para isso, a comunicação deve ser operada de forma integrada e orientada de acordo com diretrizes e planejamento estratégico do Poder Executivo Estadual, com discursos unificados entre toda a estrutura envolvida pelas administrações direta e indireta.

© Acervo Orlando Kissner/AEN

No mês de agosto, iniciativa em parceria da SECS com a Casa Civil reuniu mais de 2 mil servidores no Canal da Música para falar sobre Comunicação Estratégica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Estabelecer a importância da comunicação como um processo estratégico de gestão, integrada ao processo de tomada de decisões e relacionada com todo o conjunto de ações governamentais.

• Padronizar, integrar e sistematizar princípios, diretrizes, estratégias e ações, de modo a potencializar coerência e eficácia aos processos de comunicação.

• Subsidiar um Plano de Comunicação Integrada e Estratégica, além de planos de ação a curto, médio e longo prazos, que possam estabelecer prioridades e possibilitar a construção de indicadores para avaliação sistemática e permanente do esforço de comunicação desenvolvido pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

PRINCÍPIOS

1. Compromisso com a cidadania
2. Respeito à regionalidade
3. Ética e transparência
4. Interesse público
5. Agilidade e precisão
6. Criatividade e inovação
7. Valorização profissional
8. Visão estratégica
9. Transversalidade da informação
10. Alinhamento e confiabilidade interna

DIRETRIZES

Integração: trabalhar com visão ampla e integrada da comunicação como processo e estratégia de gestão, fomentando a integração das diferentes áreas do Poder Executivo Estadual – inclusive e especialmente da estrutura interna da Secretaria de Comunicação Social – buscando o compartilhamento de informações e conhecimentos para fortalecer a imagem institucional, a organização do trabalho e a mais eficiente disseminação de políticas e ações governamentais.

Humanização: adotar abordagens com foco no cidadão, processando as informações com direcionamento ao impacto direto em sua vida, evidenciando comprometimento e respeito ao ser humano e suas diversidades.

Regionalização: estudar e compreender a realidade do Estado de forma regionalizada e estratégica, a fim de promover ações de comunicação de maneira segmentada, contextualizada e articulada para o desenvolvimento dos mercados regionais.

Diálogo: priorizar uma comunicação em que haja estímulo à interação e protagonismo da população, buscando o estabelecimento de diálogos produtivos junto às comunidades e o fortalecimento da participação social.

Credibilidade: desenvolver ações de comunicação consistentes e coerentes com a realidade, a fim de que se preserve e garanta a credibilidade do Governo do Estado perante seus públicos.

Planejamento: executar e coordenar os procedimentos e as atividades que sustentam os processos de comunicação a partir de planos de ação, em conformidade à *Política de Comunicação Social* do Governo do Estado.

Monitoramento e avaliação: desenvolver e aplicar indicadores que sirvam para mensurar e avaliar constantemente os processos e resultados obtidos, como forma de alcançar um nível de gestão de melhoria contínua.

Tecnologia: aplicar a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como instrumento para uma melhor governança, a e-governança, pressupondo a melhoria dos processos governamentais relativos à área de Comunicação; melhoria na prestação de informações e serviços ao cidadão; e ampliação da participação mais ativa do cidadão.

GRANDES ÁREAS

A fim de melhor contemplar os conceitos de integração e estratégia a todos os níveis de execução das diretrizes elencadas, a SECS passa a se estruturar a partir da interação e complementaridade de duas grandes áreas de atuação: *Comunicação Institucional e Comunicação Público-Educativa.*

Pela *Comunicação Institucional*, a SECS passa a apresentar uma nova e mais dinâmica estrutura organizacional. Assim, substituiu-se a antiga divisão baseada nas atribuições operacionais das áreas de comunicação (Publicidade, Jornalismo, Relações Públicas e Marketing) e agruparam-se processos estratégicos, oportunizando equipes multiprofissionais, elos entre as estruturas e transversalidade de atividades e informações. Ao nível de sua execução programática, a estrutura organizacional passou de quatro para três coordenadorias: Imprensa e Conteúdos, Marketing e Comunicação Integrada.

Já a *Comunicação Público-Educativa*, que complementa a Comunicação Institucional, busca ampliar o acesso às informações, tendo como referencial o conceito de interesse público. Para isso, utiliza-se de canais de mídia eletrônica, rádio, televisão e novas tecnologias para a difusão de conteúdos com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas.

A *É-Paraná – Rádio e Televisão Educativa do Paraná* (autarquia de administração indireta vinculada à SECS) e o serviço social autônomo É-Paraná Comunicação são as entidades responsáveis por essa atuação, operando e produzindo conteúdos para uma emissora de TV e duas de rádio (AM e FM).

© Acervo pessoal

Soldado Pina em frente a uma das peças de campanha realizada em comemoração aos 162 anos da Polícia Militar.

Em tempos de rígida e justa cobrança da sociedade civil e da mídia por uma gestão pública com mais eficiência e resultados, é primordial que a comunicação deixe de ser vista apenas como ferramenta tática e passe a ser considerada área estratégica e instrumento fundamental para aprimoramento das relações com as diversas esferas sociais.

© Acervo Orlando Kissner/AEN

Um ciclo de encontros do Governo do Estado com associações de veículos de imprensa foi realizado para maior integração com a mídia paranaense e compreensão de seus desafios e necessidades.

© Acervo Sesp

Visita à biblioteca e ao acervo disponível para o projeto de Remição pela Leitura da Penitenciária Feminina do Paraná.

Unesco conhece projeto paranaense de *remição de pena pela leitura*

Mais de 20 mil obras literárias lidas que contam para remição da pena

O projeto de *Remição de Pena pela Leitura*, do Departamento Penitenciário do Paraná (Depen), atraiu atenção internacional. Em agosto, o consultor da Unesco Carlos Teixeira fez uma visita técnica nas penitenciárias de Maringá e no Complexo Penitenciário de Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. O objetivo foi identificar aspectos pedagógicos e operacionais da iniciativa.

O consultor conheceu os espaços disponíveis nas unidades prisionais para o projeto, o acervo bibliográfico, a metodologia de avaliação e conversou com as equipes pedagógicas, professores e participantes da remição de pena pela leitura.

O projeto teve início em 2012 com o propósito de ampliar a visão de mundo dos detentos, por meio de livros com conteúdos e histórias que instiguem a reflexão do leitor. A cada leitura concluída tem-se remição de quatro dias de pena.

De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária, há presos que participam desde o início. Muitos já leram até 40 livros, o que lhes dá o direito de remir 160 dias da pena. "Projeto pioneiro no País, premiado e reconhecido nacionalmente e objeto de estudo da Unesco, a remição pela leitura está presente em todas as unidades do Estado e tem a participação de 14% da população prisional", afirma o secretário Wagner Mesquita.

Ele destaca que o projeto contribui no aumento dos índices de aprovação em vestibulares e no Enem, cujas inscrições são incentivadas pelo Depen. "O projeto conta com um sistema rigoroso de correção e acompanhamento por professores da Secretaria da Educação, dando respaldo à condução técnica e firme da iniciativa", complementa o secretário da Segurança Pública.

COMO FUNCIONA

Todos os presos alfabetizados das unidades penais do Estado podem participar do projeto. No início de cada mês, o interessado escolhe um livro na biblioteca da unidade penal. Até o dia 20, ele faz a leitura da obra e tem mais 10 dias para produzir o relatório de leitura ou resenha, com orientação de professores da rede estadual de ensino. A produção é avaliada e são aprovados aqueles que obtêm nota igual ou superior a 6.

A cada livro lido e resenha aprovada é expedido relatório de atividade de estudo pelo Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebja) do estabelecimento penal, que serve para contagem da remição.

SOBRE

O projeto recebeu o Prêmio Estadual Selo ODM (Objetivos do Milênio) Paraná 2013 e o Prêmio Nacional de Boas Práticas do Conselho Nacional de Justiça. Serviu de inspiração e foi adotado em outros estados brasileiros. Também chegou ao exterior e é aplicado na Calábria, região Sul da Itália. Ele está regulamentado pela Lei Estadual n.º 17.329/2012.

A HISTÓRIA DO PROJETO PELA IDEALIZADORA

A idealizadora do projeto *Remição da Pena por Estudo, por meio da Leitura* foi a professora Claudia Cristina Muller, mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação e coordenadora de Educação e Qualificação Profissional dos Apenados, na Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná, no período de 2011 a 2012, quando o Depen era vinculado a essa Secretaria.

Consultor da Unesco visita sala de aula e conversa com detentas da Penitenciária Feminina do Paraná que participam do projeto de Remição de Pena pela Leitura.

De acordo com Claudia, o cenário da oferta de educação nas penitenciárias do Paraná, em 2011, não era dos melhores. Somente 9% dos 27 mil apenados tinham acesso ao estudo (educação básica), ou seja, cerca de 2.500 pessoas estudavam em dias alternados e sem uma constância.

O acesso aos materiais era negado sob argumento de que rasgavam os livros e cadernos para enviar mensagens para fora do presídio e usavam o lápis como arma ou para colocar fogo nas celas. Nesse contexto, tudo era proibido e o que prevalecia era a lógica da segurança. "Mas a missão de educar foi maior, e focamos na ampliação do acesso à educação e em novas formas de ensinar e de aprender no sistema penal", explica Claudia.

Ela viajou pelo Estado para conhecer os estabelecimentos penais, verificando os principais problemas e possíveis soluções educacionais. Também foi a São Paulo e Rio de Janeiro para conhecer as melhores práticas de educação e qualificação profissional das penitenciárias nesses Estados. A partir disso, Claudia utilizou a Metodologia do Marco Lógico para a formulação e avaliação de políticas educacionais, elaborou uma árvore de problemas e uma árvore de objetivos e traçou um plano para o período de 2011 a 2014, descrevendo as ações estratégicas e os possíveis arranjos interinstitucionais, com a finalidade de alcançar as metas estabelecidas pela Secretaria da Justiça.

> A missão de educar foi maior, e focamos na ampliação do acesso à educação e em novas formas de ensinar e de aprender no sistema penal.

A escolarização nos estabelecimentos penais do Paraná, realizada por meio dos Centros de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJAs), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seed), atendia à população carcerária de forma muito tradicional e não considerava as múltiplas possibilidades de uso da tecnologia na educação.

"Esse foi um dos diferenciais a partir de 2011. Para atingir a meta de ofertar escolarização a 8 mil apenados era preciso inovar e inserir metodologia de educação a distância no sistema penal, com teleaulas nas celas, galerias e telessalas; promover a inclusão digital em laboratórios de informáticas; utilizar ambientes virtuais de aprendizagem, tablets e materiais educacionais disponíveis em repositórios; e videoaulas; entre outros", explica Claudia.

Mas havia metas quantitativas e qualitativas a cumprir e um grande problema educacional nas Casas de Custódia. Na sua concepção, as Casas de Custódia deveriam acomodar presos provisórios, que ficariam nesses espaços por períodos curtos, até o julgamento. Ao serem condenados, seriam transferidos para as penitenciárias. Mas, de acordo com Claudia, não era isso o que acontecia, os presos ficavam muitos anos em um espaço físico que não foi pensado para as ações educacionais. "Fui, então, visitar a Casa de Custódia de Maringá depois de uma rebelião, onde os apenados colocaram fogo em um bloco inteiro do prédio. O cheiro de colchões queimados e a sujeira me impressionaram. E não havia nenhum espaço para qualquer ação educacional. Voltei para a Seju com um grande desafio: precisava achar uma solução educacional para os apenados que estavam nas Casas de Custódia. Sou professora de língua portuguesa e literatura e o primeiro pensamento foi um projeto de leitura e produção de textos. Era isso!", decidiu Claudia.

Para execução da ideia era preciso minibibliotecas itinerantes. A coordenadora buscou parceria com a Biblioteca Pública do Paraná, que imediatamente organizou caixas-estantes onde cabiam cerca de 40 livros de títulos diversos, que poderiam ser levadas pelos corredores das Casas de Custódias, para que os presos escolhessem os livros e tivessem a oportunidade de escrever sobre o que leram. O acervo era atualizado a cada dois ou três meses.

A distribuição dos livros foi realizada por presos com bom comportamento. Os professores dos CEEBJAs tiveram um papel relevante na seleção do acervo e nas oficinas de leitura e produção de textos. Dessa forma, os apenados, finalmente, tiveram os livros nas mãos. "O lápis não mais seria utilizado para colocar fogo nas celas, mas para reescrever uma nova história, quiçá o seu futuro. E com muitas ideias, elaborei o projeto que faria toda a diferença para a vida dessa população 'invisível' para a sociedade", destaca Claudia.

> "Sou professora de língua portuguesa e literatura e o primeiro pensamento foi um projeto de leitura e produção de textos. Era isso!"

Claudia Cristina Muller, professora e mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação.

© Acervo pessoal

Copel recebe prêmio de *Maior Empresa do Paraná*

A Copel recebeu no dia 17 de novembro, em Porto Alegre (RS), o prêmio de Maior Empresa do Paraná, no levantamento *500 Maiores do Sul*, realizado pela Revista Amanhã. "É mais um reconhecimento importante para a nossa empresa, num ano de muitos prêmios em todas as áreas", disse o presidente Luiz Fernando Vianna.

A companhia foi representada no evento pelo diretor de Relações Institucionais, Cristiano Hotz, que levou uma equipe de empregados para a premiação. "É uma forma de homenagear a todos os copelianos pelo excelente trabalho e pela dedicação à Copel", afirmou Hotz.

Acompanharam o diretor no evento os empregados Paulo Chang Chao, Ben Hur Gabardo, Cleber Dantas de Oliveira, Jorge Barbosa Pinto, de Curitiba, e os eletricistas Anderson Caro Ledesma (Cascavel), Juliano Cesar Cipriano Dias (Fazenda Rio Grande) e Rodrigo Stelle (Palmeira).

No *ranking* da Região Sul, a companhia também foi reconhecida como maior empresa pública, maior do setor elétrico, quarta maior entre todas as listadas e quinto maior lucro líquido em 2015.

O setor público do Paraná conta ainda com as duas empresas listadas no *ranking* como líderes setoriais, no segmento de serviços públicos: a Sanepar, a maior do segmento, e a Ceasa – ligada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, como mais rentável do segmento de serviços públicos.

CRITÉRIOS

O *ranking* é elaborado a partir de um indicador exclusivo criado pela consultoria Pricewaterhouse Coopers e a Revista Amanhã, chamado Valor Ponderado de Grandeza (VPG), que considera o patrimônio líquido, receita líquida e lucro das empresas.

Promovido há 26 anos, o prêmio da *Revista Amanhã* se consagrou como um reconhecimento às empresas que mais crescem, desenvolvem e inovam nos estados do Sul.

> É uma forma de homenagear a todos os copelianos pelo excelente trabalho e pela dedicação à Copel.

© Acervo Agência Estadual de Notícias

Da esquerda para a direita: Rodrigo Stelle, Ben Hur Gabardo, Cristiano Hotz (diretor de Relações Institucionais da Copel), Juliano Cesar Dias, Jorge Polydoro (presidente do Grupo Amanhã), Cleber Dantas de Oliveira, Anderson Caro Ledesma e Jorge Barbosa Pinto, todos funcionários da Copel.

Agilidade no esclarecimento de *dúvidas sobre Perícia Médica*

Coordenadoria de Segurança e Saúde Ocupacional moderniza o FAQ

Com o objetivo de responder de forma mais direta e agradável os questionamentos a respeito da perícia médica do Governo do Estado do Paraná, a Coordenadoria de Segurança e Saúde Ocupacional, órgão da Secretaria da Administração e da Previdência, adotou o formato audiovisual para as "perguntas frequentes", conhecidas pela sigla inglesa FAQ (*Frequently Asked Questions*).
Os vídeos sobre a boa prática do diretor da Coordenadoria de Segurança e Saúde Ocupacional, Marcus Vinícius Negrão, são disponibilizados no **Portal do Servidor**, no ícone **Saiba mais sobre Perícia Médica.**

© Acervo Sesa

MARCUS VINÍCIUS NEGRÃO
DIRETOR DA COORDENADORIA DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

Assista à reportagem e saiba como participar do FAQ
[Produção: equipe de TV e vídeo da Agência Estadual de Notícias]
Clique aqui

ADMINISTRATIVO

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

ASSISTÊNCIA SOCIAL

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CULTURA

DESENVOLVIMENTO URBANO

DIREITO E CIDADANIA

Você JÁ TEVE uma **IDEIA INOVADORA** e fez a diferença em seu *ambiente de trabalho* ?

EDUCAÇÃO

ESTRATÉGICA

FAZENDÁRIA

HABITAÇÃO

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

JUSTIÇA

MEIO AMBIENTE

PLANEJAMENTO

SAÚDE

SEGURANÇA PÚBLICA

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

TRABALHO E EMPREGO

TURISMO

REGISTRE SUAS BOAS PRÁTICAS OU PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO **OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO PARANÁ** E TENHA VOCÊ TAMBÉM SUAS AÇÕES DIVULGADAS NA REVISTA.

PARA COMPARTILHAR SUAS INICIATIVAS, BASTA ACESSAR O BANNER DO OBSERVATÓRIO NO PORTAL ***WWW.ESCOLADEGESTAO.PR.GOV.BR*** OU PELO **QRCODE** AO LADO.

OBSERVATÓRIO
DE INOVAÇÃO
EM GESTÃO PÚBLICA | PR

ESCOLA DE
GESTÃO
VOCÊ aprende,
o PARANÁ
se transforma.

PARANÁ
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
E DA PREVIDÊNCIA